



QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Roberta Maués de Carvalho Azevedo Luz
Liliane da Silva Nascimento
Melhor Trabalho Científico (2º Lugar)

A Qualidade de Vida (QV), segundo a Organização Mundial de Saúde, é definida como a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Estudos indicam que a violência doméstica em mulheres afeta significativamente seu processo saúde-doença e também sua QV. Estima-se que, mulheres que sofrem violência doméstica têm mais problemas de saúde, incluindo sintomas físicos e psicológicos, do que mulheres que nunca sofreram violência. A partir desta problemática, este estudo objetivou verificar a qualidade de vida de mulheres em situação de violência doméstica. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de caráter transversal, com amostragem por conveniência. A amostra foi composta por 100 mulheres, com idade a partir de 18 anos, sendo divididas em dois grupos de 50 participantes, Caso (situação de violência – mulheres que prestaram boletim de ocorrência sobre violência doméstica na Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher - DEAM) e Controle (não identificado caso de violência – mulheres da comunidade, entrevistadas na Universidade Federal do Pará). Em ambos os grupos foi aplicado o questionário Medical Outcome Study Short-Form 36 Health Survey (SF-36), instrumento genérico, composto por 36 itens, que avalia a QV sob 8 diferentes aspectos. O resultado do SF-36 mostrou que quando a violência doméstica foi correlacionada com os aspectos da QV, houve uma forte influência negativa na Vitalidade, nos Aspectos Sociais, nos Aspectos Emocionais e na Saúde Mental, mostrando menores indicadores na qualidade de vida quando comparadas com o grupo de mulheres sem histórico de violência. Conclui-se que a situação de violência doméstica influencia negativamente em fatores psicológicos e sociais, podendo ser responsável pelos menores indicadores de qualidade de vida das mulheres em situação de violência quando comparadas com as mulheres sem história de violência doméstica.



FUNCIONAMENTO DO SERVIÇO PRÉ-NATAL NO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA SOB A ÓTICA DE PUÉRPERAS EGRESSAS.

Laryssa Furtado de Carvalho

Esta pesquisa trata-se de um trabalho de conclusão de Residência Multiprofissional em Saúde da mulher e da Criança e teve como objetivo analisar a percepção de puérperas acerca da assistência pré-natal do município de Bragança/Pará. Para tanto, foi realizada uma investigação de campo, qualitativa e descritiva, feito por meio de entrevista semiestruturada com 8 mulheres puérperas internadas na maternidade de um hospital filantrópico de Bragança. A análise dos dados obtidos iniciou-se após a pesquisa ter sido aprovada pelo Comitê de ética e Pesquisa e foi feita através da análise do discurso, que visa identificar os relatos e separá-los em eixos temáticos. Como principais resultados, verificou-se o bom acolhimento e bom entrosamento da equipe multiprofissional com as entrevistadas, o esclarecimento de dúvidas e orientações, a dificuldade de acesso, a insatisfação no atendimento de algumas mulheres, a dificuldade na realização de exames, a estrutura física precária de algumas unidades, a queixa de não terem sido bem preparadas para o parto, o nível de ansiedade e angústia moderados e a pouca inserção do Psicólogo neste serviço. Concluiu-se que o pré-natal no município de Bragança ainda tem muito a ser melhorado, principalmente no que diz respeito a inserção do Psicólogo de maneira mais contundente no acompanhamento pré-natal, pois Rodrigues e Siqueira (2008) ressaltam que uma boa preparação dos aspectos psicológicos e emocionais da mulher pode ser tão ou mais benéfica do que o uso de recursos tecnológicos no favorecimento do trabalho de parto e de vivências de qualidade. Além disso, este estudo poderá subsidiar ações que contribuam para o planejamento de assistência que contemple a mulher gestante de modo integralizado baseando-se nas políticas e regulamentações que respaldam este serviço, envolvendo equipe multiprofissional de saúde, gestores e instituições públicas de saúde de modo que evite intercorrências/doenças durante e após a gravidez, diminuindo também a incidência de morbimortalidade materna-infantil e internações em UTIs, não somente para o município de Bragança, mas também para outras localidades no Norte do país que conta com desafios peculiares dessa região.



DUAS MÃES: AS TÉCNICAS DE REPRODUÇÃO A FAVOR DA HOMOPARENTALIDADE

Muryel Yuly Souza Saraiva

Com as crescentes discussões sobre os direitos reprodutivos e sexuais das mulheres, com o surgimento de novos arranjos familiares, entre eles, o formado por pares homossexuais e com as novas tecnologias reprodutivas que substituem o ato sexual para a concepção começa-se a desconstruir o modelo ideal de família nuclear e abra-se caminho para discussão da maternidade lésbica. Pretendemos com este estudo fomentar o debate sobre a maternidade entre mulheres lésbicas que buscam a parentalidade através do uso de tecnologia de reprodução assistida (TRA), em específico a fertilização in vitro (FIV). Convidamos o leitor a refletir sobre como as mulheres lésbicas atribuem significado a maternidade através dessas tecnologias e esperamos uma nova consciência social a respeito da vivência da maternidade entre casais homossexuais, entendendo que a reprodução não é um dever ou determinismo biológico e sim um direito e uma escolha e assim compreender a vivência psíquica de mulheres lésbicas que buscam a gravidez por meio da fertilização in vitro. Para a construção deste trabalho, foi realizada uma revisão da literatura sobre o tema, a partir de livros e artigos científicos, o estudo proposto baseia-se nos pressupostos da pesquisa descritiva, qualitativa e teórica fornecendo uma compreensão profunda acerca do tema. Os dados mostram que há falta de artigos sobre o tema e que as famílias homoparentais tem bastante dificuldade em lidar com esse novo modelo familiar que escapa das normas heteronormativas da sociedade, principalmente por pressão social que não entendem os novos modelos familiares que estão em mudança no período pós modernista do século atual. Assim essa acaba sendo mais uma forma de exercício do biopoder sobre a regulação dos corpos e que subjetiva o sujeito a sentir-se mal em relação a tal modelo. Concluímos com base na análise dos dados que as mulheres lésbicas têm plena noção do contexto que têm para enfrentar para conseguir vivenciar a parentalidade. Contudo, a vivência da maternidade não aparece de forma igual para todas as mulheres, deve-se levar em consideração a subjetividade de cada uma.



UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI): DESAMPARO E ANGÚSTIA. UM ESTUDO DE CASO

Tatiana Gonçalves dos Santos Carneiro
Sandra Maria Rickman Lobato

O presente trabalho pretende apresentar uma reflexão sobre os sentimentos de angústia e desamparo que se encontram presentes nos pacientes internados na UTI. O trabalho desempenhado nessa unidade é de longa duração, de caráter iminente, exato, demandando empenho e eficiência da equipe. Este lugar é restrito, exceto para a equipe multiprofissional e alguns familiares, que possuem tempo certo para visitar seu parente enfermo. Portanto, uns pacientes têm apoio de seus familiares, outros, só tem apoio da equipe, e em específico do Psicólogo. Descrever os sentimentos de desamparo e angústia, responsáveis por sofrimento psíquico intenso, manifestos em um paciente enfermo específico, internado na unidade de terapia intensiva (UTI). Foram utilizados para a elaboração deste trabalho, os conhecimentos sobre o desamparo e angústia na Unidade de terapia intensiva (UTI) e suas características fundamentais, tais como a incapacidade do sujeito enfermo de se sentir acolhido, amado e apoiado neste contexto. Participou dessa pesquisa 01 paciente internado na (UTI), onde foram realizados 16 atendimentos psicológicos, no período matutino, no hospital Beneficente Portuguesa, sendo interrompido porque o paciente veio a óbito. Observou-se que, a asserção de estar amparado, durante o período de internação, durante crises de angústia e medo, como também, o fato de ter alguém que possa confiar, oferecendo escuta e atenção, sem julgamentos ou desprezo, considerando importante sua fala e sua dor, buscando significados para a sua queixa, se tornou essencial; pois o paciente, se sentiu acolhido, acreditando que suas expressões tinham um valor importante e que suas demandas seriam de certa forma trabalhadas e validadas, amenizando, sentimentos de desamparo, abandono e angústia. O Psicólogo é imprescindível na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), pois no momento de dores intensas, onde todas as esperanças estão perdidas, poderão surgir razões para que o paciente queira retomar a vida e renovar o que está perdido, possuindo a capacidade de expressar suas dores corpóreas e também as dores subjetivas. Apesar de se tratar de um corpo doente, desvalidado, que talvez não responda aos aparelhos, a medicação e ao tratamento, existe algo singular ali, uma pessoa, um subjetivo, que precisa restabelecer suas relações, encontrando suas razões para viver, se reconciliando com a vida.

I CONGRESSO DE PSICOLOGIA

A Psicologia diante dos desafios contemporâneos

De 31 de março a 02 de abril de 2016

Volume 01 – ISSN: 2526-527XX

Belém – PA



UNAMA
UNIVERSIDADE
DA AMAZÔNIA





ALIENAÇÃO PARENTAL: CONCEITOS, POSSÍVEIS CAUSAS E EFEITOS.

Paulo Roberto da Silva Costa;
Ingrid Fabiane Gonçalves Martins;
Maria Lidia Ferreira Lima;
Vanessa do Socorro Marques da Silva

A evolução da sociedade demanda influências relacionais que afetam principalmente a garantia do direito familiar, decorrente da fragilidade em um meio onde as relações conjugais se tornaram instantâneas e de “fácil” permuta. Essas mudanças constantes não representam um término da família, pois o núcleo familiar embora diferente continue sendo um espaço de promover o desenvolvimento e bem-estar de seus membros. Considerada Alienação qualquer modo de interferência na formação psicológica, exercida durante o desenvolvimento da criança, seja por um dos genitores ou qualquer outro indivíduo do convívio familiar, com intuito de afastar o alienador do alienado. O processo de Alienação Parental pode desencadear efeitos de demandas psíquicas causando assim evoluções para a SAP (Síndrome de Alienação). O trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica de artigos das plataformas Periódicos Capes e Scielo, com objetivo de esclarecer os efeitos produzidos nas crianças que passam por esse processo alienante e quais garantias de Direitos as mesmas possuem. Nos artigos pesquisados, encontrou-se muito pouco a respeito dos efeitos psicológicos da Alienação Parental, mesmo quando considerada síndrome, não é muito caracterizada a forma como as crianças reagem e quais seriam os supostos sintomas da síndrome. Também se percebeu que a alienação parental é frequentemente estudada pela psicologia por meio de decisões judiciais e pouco se encontrou estudos de casos, voltados para teorias psicológicas. A diferença entre Alienação e SAP é científica, pois para a medicina seria considerado Síndrome somente os casos que demandasse um transtorno psicológico causado como consequência do ódio que a criança passa demonstrar por um dos genitores. É importante que se verifique as mudanças ocorridas no núcleo familiar, as transformações comportamentais, os papéis que cada um representa e as modificações no âmbito jurídico para haver uma melhor compreensão deste processo. A recorrência o torna um tema importante na atualidade, devido às transformações familiares que geraram uma maior plasticidade nas relações conjugais, portanto, as mudanças e as disputas pela guarda dos filhos atreladas ao processo de divórcio podem gerar consequências para as crianças e/ou adolescentes envolvidos, como sintomas psicológicos ou futuramente prejuízos

I CONGRESSO DE PSICOLOGIA

A Psicologia diante dos desafios contemporâneos

De 31 de março a 02 de abril de 2016

Volume 01 – ISSN: 2526-527XX

Belém – PA



UNAMA
UNIVERSIDADE
DA AMAZÔNIA



comportamentais. Assim as diversas transformações socioculturais levaram o Poder Judiciário a encontrar outros métodos, não somente os processuais, enquanto alternativas de justiça com a garantia de direitos.



ENVELHECER: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA CONJUGALIDADE E DO TEMPO

Tamires de Souza Viana
Beatriz Porpino Cunha do Rosário
Niamey Granhen Brandão da Costa.

A sociedade se transforma constantemente, inúmeros são os avanços nas áreas tecnológicas e da saúde, propiciando maior qualidade de vida às pessoas. Esses são alguns dos fatores que influenciam no aumento da população idosa no mundo, que em alguns países ultrapassa a população jovem. Frente esta demanda, a quantidade de pessoas que permanecem casadas durante a velhice também cresce, fato que despertou o interesse nos entrelaces psicológicos deste tipo de casal. O presente estudo de natureza empírica objetivou analisar aspectos relativos ao envelhecer, à conjugalidade e às perdas sofridas ao longo do tempo. A pesquisa tem caráter qualitativo em virtude de o foco principal ser a subjetividade dos participantes, visando compreendê-los de forma singular. Dois casais, juntos há mais de vinte anos, sendo cada cônjuge com idade superior a sessenta anos, participaram do estudo, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foram submetidos ao Mini exame de Estado Mental e a um roteiro de entrevista semiestruturado contendo cinco perguntas; os instrumentos foram aplicados nas residências dos participantes em condições apropriadas. Após a análise de dados junto ao referencial teórico, pode-se afirmar que os participantes percebem a velhice como uma fase difícil de lidar, principalmente por estar relacionada ao aparecimento de doenças e a várias perdas, sejam elas reais ou simbólicas. Em relação à conjugalidade, a mudança na dinâmica do casal devido aos anos de convivência foi notável e a possibilidade do falecimento do parceiro aparece como uma experiência dolorosa, que faz com que a vida do idoso perca sentido e significado. Diante disto, conclui-se que a velhice é uma fase subjetiva, pois cada idoso a constrói de forma singular; a conjugalidade na terceira idade não é a mais a mesma do início do casamento; os afetos se transformam, as perdas se acumulam e ambos os fatores contribuem com a ideia da chegada da morte como algo assustador. Sugere-se que outras pesquisas sejam realizadas com esta temática ampliando o conhecimento científico na área.



O PSICÓLOGO HOSPITALAR E O DESAFIO DO CUIDADO AO PACIENTE SEM SUPORTE FAMILIAR: ESTUDO DE CASO CLÍNICO

Glaucy Luana Pinto Freitas
José de Arimateia Rodrigues Reis
Ana Cristina de Quadros Rodrigues

O presente trabalho foi realizado durante experiência da primeira autora na Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher e da Criança, no Hospital Santo Antônio Maria Zaccaria (HSAMZ), município de Bragança Pará, no ano de 2015. Foram entrevistadas 04 mães de Recém Nascidos - RN internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTI-NEO) no enfoque da Psicologia Hospitalar. O tempo de internação e a possível alta nos 10 leitos de RN da UTI-NEO do HSAMZ dependem do quadro clínico e sua evolução. Existem vários bebês de outros municípios da região bragantina, e os acompanhantes são as mães e/ou outros familiares. Os casos mais difíceis, vivenciados com muito sofrimento e angústia pelos acompanhantes, são os que evoluem a óbito na internação, enquanto expectativas positivas e/ou vínculos entre mãe-bebê estavam sendo estabelecidos. Investigou-se a vivência de mães de RN em contexto hospitalar durante a permanência até a alta/saída/óbito na UTI-NEO do HSAMZ. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 04 mães que acompanhavam seus RN internados na UTI-NEO do HSAMZ, sobre quatro temáticas: 1) Motivo da internação do RN na UTI-NEO; 2) Compreensão do quadro clínico durante o processo de internação hospitalar; 3) Sentimentos diante da situação de internação; 4) Expectativas diante do adoecimento do RN. Os resultados indicaram dúvidas sobre a provável causa que levou à internação do RN. O grau de compreensão do quadro clínico varia entre total e quase nulo, e no segundo caso possivelmente está relacionado ao baixo grau de escolaridade. Os sentimentos diante da internação são de tristeza, ansiedade, medo, angústia e sofrimento. As expectativas quanto à doença e internação hospitalar são de medo iminente da perda do filho, desejo pela recuperação de sua saúde e ansiedade pela alta hospitalar. Pode-se concluir com este trabalho que a presença do psicólogo em UTI-NEO é de fundamental importância para as mães e familiares de RN internados. Para que o psicólogo hospitalar possa realizar intervenções com eficiência, é de extrema importância este profissional atuar no cuidado às mães e familiares concomitante à equipe multidisciplinar, com atendimento humanizado e de assistência integral à saúde.



**A INTERVENÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR EM UTI-NEO:
RELATO DE PUÉRPERAS COM RN INTERNADOS NO HOSPITAL
SANTO ANTÔNIO MARIA ZACCARIA (HSAMZ) EM BRAGANÇA-
PARÁ**

Glaucy Luana Pinto Freitas
José de Arimateia Rodrigues Reis
Mônica do Socorro Castro dos Santos.

O presente trabalho foi realizado durante experiência da primeira autora na Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher e da Criança, no Hospital Santo Antônio Maria Zaccaria (HSAMZ), município de Bragança Pará, no ano de 2015. Foram entrevistadas 04 mães de Recém Nascidos - RN internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTI-NEO) no enfoque da Psicologia Hospitalar. O tempo de internação e a possível alta nos 10 leitos de RN da UTI-NEO do HSAMZ dependem do quadro clínico e sua evolução. Existem vários bebês de outros municípios da região bragantina, e os acompanhantes são as mães e/ou outros familiares. Os casos mais difíceis, vivenciados com muito sofrimento e angústia pelos acompanhantes, são os que evoluem a óbito na internação, enquanto expectativas positivas e/ou vínculos entre mãe-bebê estavam sendo estabelecidos. Investigou-se a vivência de mães de RN em contexto hospitalar durante a permanência até a alta/saída/óbito na UTI-NEO do HSAMZ. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com 04 mães que acompanhavam seus RN internados na UTI-NEO do HSAMZ, sobre quatro temáticas: 1) Motivo da internação do RN na UTI-NEO; 2) Compreensão do quadro clínico durante o processo de internação hospitalar; 3) Sentimentos diante da situação de internação; 4) Expectativas diante do adoecimento do RN. Os resultados indicaram dúvidas sobre a provável causa que levou à internação do RN. O grau de compreensão do quadro clínico varia entre total e quase nulo, e no segundo caso possivelmente está relacionado ao baixo grau de escolaridade. Os sentimentos diante da internação são de tristeza, ansiedade, medo, angústia e sofrimento. As expectativas quanto à doença e internação hospitalar são de medo iminente da perda do filho, desejo pela recuperação de sua saúde e ansiedade pela alta hospitalar. Pode-se concluir com este trabalho que a presença do psicólogo em UTI-NEO é de fundamental importância para as mães e familiares de RN internados. Para que o psicólogo hospitalar possa realizar intervenções com eficiência, é de extrema importância este profissional atuar no cuidado às mães e familiares concomitante à equipe multidisciplinar, com atendimento humanizado e de assistência integral à saúde.



A PRÁTICA DA PSICOLOGIA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATUAÇÃO COM DOENÇAS CRÔNICAS NOS PROGRAMAS DE ATENÇÃO À SAÚDE CARDIOVASCULAR E NEFROLOGIA

Camila Fernandes de Brito
Renan Oswaldo Macêdo Santos
Marina Cunha Santos
Thiago Leite Pavão

A Insuficiência Renal e a Insuficiência Cardíaca são doenças crônicas consideradas um grave problema de saúde pública no mundo inteiro. Várias mudanças surgem no estilo de vida desses pacientes, envolvendo danos que atingem as esferas orgânicas, psicológicas, sociais e econômicas, em virtude de sintomas incapacitantes, hospitalizações frequentes, procedimentos invasivos e redução de atividades cotidianas. Sendo assim, o acompanhamento psicológico pode facilitar na adaptação e no enfrentamento destes pacientes diante dessas repercussões. Objetivou-se relatar a experiência de psicólogos inseridos nos programas de Residência Multiprofissional em Nefrologia e Saúde Cardiovascular, diante dos atendimentos realizados na Fundação Pública Hospital de Clínicas Gaspar Vianna. Metodologicamente, foram realizados atendimentos psicológicos individuais aos pacientes e seus familiares, os quais visavam oferecer um espaço de acolhimento, escuta e suporte a eles frente ao adoecimento, o impacto do diagnóstico e da hospitalização, de modo a possibilitar a emergência do sujeito como um todo, para além de sua patologia, com base em uma visão integral. Bem como, intervenções psicoeducativas a fim de esclarecimento acerca de diagnóstico e prognóstico. Verificou-se que os pacientes manifestam: angústia, ansiedade, medo da morte e da perda de autonomia, fantasias, alterações do humor e incômodo com as mudanças corporais. Um aspecto significativamente marcante foi à vivência do luto pelas perdas ocasionadas em razão do aparecimento da doença. Conclui-se é crucial que o psicólogo ofereça uma assistência que vise à reestruturação psíquica do paciente, o suporte no enfrentamento de sua condição e na criação de estratégias que promovam melhor qualidade de vida. Utilizando-nos da escuta terapêutica e o vínculo estabelecido a fim de intervir para o bem-estar integral e humanizado dos pacientes internados.



O PSICÓLOGO NA HEMODIÁLISE PEDIÁTRICA: CONTEXTO, DEMANDAS E POSSIBILIDADES

Renan Oswaldo Macêdo Santos

A hemodiálise é um dos tratamentos permanentes que são disponibilizados diante da falência irreversível dos rins. As crianças e adolescentes submetidos à rotina dessa terapêutica sofrem graves mudanças físicas e psicossociais. Em razão da rotina, o processo de socialização é reduzido, há possibilidade de prejuízo na organização subjetiva de autonomia, autoestima e independência, além do desenvolvimento de sintomas depressivos e ansiogênicos. A dinâmica familiar também é modificada, exigindo o pleno cuidado dos pais diante do adoecimento crônico de seus filhos. Discutir a atuação do psicólogo no contexto de um serviço especializado no tratamento de hemodiálise pediátrica, com ênfase nas demandas e as possibilidades de intervenção. Trata-se de um relato de experiência da prática profissional desenvolvida durante a Residência Multiprofissional em Nefrologia, em um hospital referência na assistência de crianças e adolescentes com doença renal crônica, no município de Belém – PA. Nos pacientes, percebeu-se a ansiedade diante dos procedimentos inerentes ao tratamento (cirurgias, diálise e exames) e o sofrimento psíquico ligado às limitações físicas e sociais percebidas desde a entrada na hemodiálise. Por outro lado, os familiares (as mães, em sua maioria) vivenciam um expressivo medo de morte iminente do paciente, sentimento de impotência e uma angústia provocada pelo futuro incerto perante a condição crônica da doença. Além disso, notou-se que a equipe colocava o psicólogo no lugar de interlocutor das decisões a serem tomadas, assim como facilitador no processo de adesão ao tratamento dos pacientes. Nessa realidade, o serviço de psicologia se faz imprescindível, tendo em vista a necessidade de suporte emocional aos pacientes em tratamento (avaliação psicológica e atendimento individual), a importância da assistência psicológica aos acompanhantes (atendimento familiar e atividades em grupo) e ações psicoeducativas com todos os usuários do serviço. Conclui-se que na hemodiálise pediátrica a prática do psicólogo pode apresentar diversas possibilidades, atuando, principalmente, no impacto da doença no indivíduo e na sua família. Dentro desta perspectiva, pressupõe-se que a disponibilidade contínua da escuta e as intervenções psicoterapêuticas possam oportunizar o processo de reestruturação psíquica, oferecendo suporte emocional diante da condição de adoecimento e auxiliando na criação de estratégias de enfrentamento que promovam melhor qualidade de vida aos usuários.



A CRIANÇA E O ANALISTA: O BRINCAR NA CLÍNICA PSICANALÍTICA EM UMA CONCEPÇÃO KLEINIANA

Amanda Brasil de Araújo
Luana Souza de Deus Neto Almeida
Niamey Granhen Brandão da Costa

O presente artigo tem por objetivo compreender, na concepção de Melanie Klein, o que é o brincar na análise, o papel do analista e a relação do analista com a criança. Para entender a clínica psicanalítica com crianças é necessário conceber um dos pilares da técnica, a fala. A partir das principais obras de Melanie Klein sobre o brincar foi possível questionar como acontece a relação no setting analítico por meio do brincar. A criança irá simbolizar o conteúdo angustiante por um tipo de expressão específica, o brincar. Porém, cada criança irá demonstrar uma preferência para brincar, umas gostam mais de brincadeiras de faz-de-conta, outras preferem objetos para representar de forma indireta e os significados presentes neste brincar, são sempre de origem sexual. O analista realizará com a criança, uma técnica similar ao processo de interpretação do sonho, o brincar, que se torna significativo e fundamental para a compreensão do sujeito. A partir dos estudos realizados por Melanie Klein, foi constatado que era possível a análise com crianças pequenas. As tendências pulsionais infantis, antes descobertas por Freud nos adultos, puderam ser encontradas no trabalho analítico com crianças. E, assim, foi possível aprofundar no psiquismo infantil, através do brincar, contribuindo para o desenvolvimento da teoria psicanalítica. Constatou-se que a criança, através do brincar, irá simbolizar seus desejos, experiências e fantasias, que devem ser interpretadas pelo analista.



INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM

Raquel Leite Castro de Lima

Hilário Póvoas de Lima.

Existem cerca de 24,5 milhões de pessoas com deficiência no Brasil (IBGE, 2000), 14,5% de sua população. Ações inclusivas tem sido realizadas pelo governo e sociedade e uma delas é a Lei de Cotas (8.213/91) que garante a inclusão de pessoas com deficiência (PCD) no mercado de trabalho. O objetivo da pesquisa era compreender como acontece a inclusão de PCD no mercado de trabalho na região metropolitana de Belém, a partir dos relatos de PCD. Foi utilizado questionário semiaberto entregue para 20 usuários de uma ONG que promove a inclusão de PCD no mercado de trabalho. O critério para participar era possuir deficiência e experiência formal de trabalho. Os participantes tinham idade entre 18 e 50 anos, de ambos os sexos. 90% possuíam nível médio ou superior e 10% fundamental. 90% possuíam deficiência física ou auditiva e 10% visual ou múltipla. Quanto a Lei de Cotas, a maioria apontou como “Uma lei que obriga as empresas a contratarem PCD”. 55% sentiu dificuldades de ingressar no mercado de trabalho. Foram relatadas diversas formas de acesso às vagas (jornais/revistas, amigos, instituições/associações, órgãos do governo e outras). 75% não relatou atitude preconceituosa ao ingressar na empresa. 85% foram muito bem recebidas ou bem recebidas pelos colegas. Quanto a exclusão a maioria entende como “Quando não consigo participar da sociedade como gostaria.” 65% consideram boa a acessibilidade nas empresas. 95% dos entrevistados possuía mais de duas experiências em carteira de trabalho. Quanto ao tempo no emprego, 40% trabalhou por menos de 1 ano e 60% por mais de 1 ano. Os dados mostraram-se positivos em relação à inclusão. Dentre eles está o conhecimento da Lei de Cotas pela maioria das PCD e o conhecimento do conceito de exclusão social que são fundamentais para garantia de direitos e igualdade e ainda, a maioria não relatar atitudes preconceituosas pela empresa ou colegas de trabalho. Apesar de uma parcela relatar que sentiu dificuldades de ingressar no emprego, os dados não nos permitem avaliar se essas dificuldades estão relacionadas apenas ao preconceito. A maioria dos participantes possui mais de duas experiências registradas em carteira, levando a crer que estão sendo oferecidas oportunidades. São necessários mais estudos com outras amostras para ampliar a compreensão desta questão.



O ADOECIMENTO E AS REPERCUSSÕES NA SUBJETIVIDADE: A INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA APLICADA À CARDIOLOGIA.

Thiago Leite Pavão
Renan Oswaldo Macêdo Santos
Camila Fernandes de Brito
Marina Cunha Santos

O processo de adoecimento é intrínseco às adversidades e aos aspectos biopsicossociais. As cardiopatias são doenças de grave acometimento, necessitando de intervenções complexas a nível hospitalar. A hospitalização traz mudanças à rotina de vida do paciente e à sua rede de interação social, pois este se depara com a distância da família, trabalho e do lazer, influenciando diretamente na autoestima física e social, no autoconceito e na autoimagem, gerando sentimentos de medo, ansiedade e angústia (ROMANO, 2001; OLIVEIRA, 2008). Descrever a experiência no trabalho desenvolvido por psicólogos residentes aos pacientes cardiopatas internados em enfermaria de hospital de referência na cidade de Belém do Pará, referente às demandas psicológicas identificadas e às intervenções realizadas. Utilizou-se o acolhimento, escuta qualificada, assistência humanizada e a avaliação psicológica adaptada ao contexto hospitalar, contribuindo na compreensão dos aspectos psíquicos e sociais dos pacientes. Realizaram-se discussões junto à equipe multiprofissional, estudos de caso e preceptorias que auxiliaram no processo teórico e prático das intervenções. Nos discursos dos pacientes evidenciaram-se questões como a perda de autonomia, impotência, intenso desconforto emocional, com sentimentos de punição, arrependimento, culpa, desconfiança, insegurança e o medo da morte com intensidade distinta de acordo com a subjetividade de cada um. Nesse sentido, as intervenções foram realizadas mediante critérios de avaliação, de forma contínua ou focal, breve ou extensa no espaço-tempo de internação e de elaboração das vivências e demandas dos pacientes, visando minimizar o seu sofrimento. No decorrer dos atendimentos psicológicos ficou evidenciado o desequilíbrio emocional mediante a hospitalização, gerando processos subjetivos quanto à finitude que perpassam pelo processo saúde-doença, bem como favoreceu melhor adaptação dos pacientes ao tratamento disponibilizado, criando estratégias junto à família e a equipe multiprofissional, respeitando os princípios da política de humanização mediante os aspectos culturais e regionais da Amazônia.



POSSIBILIDADES CRIATIVAS E PSICOLÓGICAS DE AUTOCONHECIMENTO, NA CONTEMPORANEIDADE: CRIATIVIDADE, ARTETERAPIA, FLUXO E MINDFULNESS

Luiz Antônio Santos de Sousa
Harrison Miranda de Oliveira.

Este artigo apresenta possibilidades criativas, psicológicas e metodológicas que podem proporcionar autoconhecimento, na contemporaneidade. Discorre-se sobre o conceito de criatividade, o funcionamento e o significado da arte terapia, o termo de fluxo e o método terapêutico de *Mindfulness*. Acredita-se que estes temas são pouco debatidos e tratados de forma ainda fragmentada em comparação com outros dentro da Psicologia. O objetivo desta pesquisa é ampliar o autoconhecimento; compreender os efeitos da prática de tais assuntos, a fim de possibilitar uma maior eficácia e melhor desempenho na capacidade de resolução de conflitos e adaptações aos desafios contemporâneos. Por fim, promover a relevância dos estudos de modo multi/interdisciplinar para se compreender de maneira mais ampla e fidedigna os fenômenos investigados. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório a fim de encontrar trabalhos teóricos e empíricos sobre o tema. Pode-se concluir que a criatividade é uma potencialidade, capacidade e necessidade inerente de todo ser. A arte terapia além de ser uma abordagem de trabalho em Psicologia, possibilita que a pessoa uma maior aceitação, autoconfiança e autoestima devido ao trabalho com a esfera simbólica e o contato com a emoção, proporcionando um maior autoconhecimento; a partir das produções da teoria do fluxo (Flow Theory) é observável que através da combinação das emoções positivas, metas, concentração e motivação há a realização de atividades mais prazerosas com uma imersão total onde as habilidades são proporcionais aos desafios gerando, portanto, persistência; o termo *Mindfulness* vem tendo uma validação científica cada vez mais respeitada e estudada, e é uma técnica terapêutica utilizada por Psicólogos para trabalhar com a percepção dos indivíduos perante os eventos, dando a estes uma maior aceitação dos seus processos psicológicos, uma realização de atividades com uma atenção mais plena, é também um método que vem sendo demonstrado bastante eficaz no tratamento de transtornos de ansiedade e depressão provocados pelo *mindfulness*.



AUTISMO E SUA TRAJETÓRIA NA PSICANÁLISE: A POSTURA DO ANALISTA

Priscila Santarém Pinto
Melhor Apresentação Científica

O termo *autismo* foi utilizado pela primeira vez por Eugène Bleuler, em 1911, para descrever uma das características observadas no pensamento e comportamento de sujeitos esquizofrênicos – a falta de investimento na realidade externa e, conseqüente recolhimento do sujeito em seu mundo interno. A clínica com autismo é repleta de desafios que giram em torno de uma dificuldade central – a falta de vínculo entre paciente e analista. A criança não fala ou fala muito pouco, geralmente há a dificuldade de contato visual, os comportamentos variam entre a estereotipia e ações repentinas e inesperadas. Neste trabalho é apresentado a evolução do conceito de autismo dentro dos campos da Psiquiatria e da Psicanálise, desde sua concepção original por Bleuler até as teorias mais recentes. O trabalho explora especialmente o conceito de “objeto autista sensação” apresentado por Frances Tustin, relacionando-o com a tese do “analista não interprete” desenvolvida por Maria Izabel Tafuri, de modo a elaborar uma análise crítica sobre essa atuação no *setting* analítico e abordar as contribuições desta proposta de uma nova postura do analista na prática com crianças autistas. Conclui-se que, a tese de Tafuri promove a abertura para novos questionamentos e reflexões na busca de novos métodos com base psicanalítica para um tema tão complexo quanto o autismo.



**SINTOMAS PSIQUICOS ATUAIS E O VAZIO DA EXISTÊNCIA:
UMA REFLEXÃO À LUZ DA LOGOTERAPIA.**

Diego Moraes Batista
Jaqueline Moraes Pinto Sales
Márcio Bruno Barra Valente.

O vazio existencial viera a se tornar a neurose das massas ao final do século XX e início do XXI. Neste sentido, neste trabalho objetiva-se investigar, de modo introdutório, a analítica do vazio da existência de Victor Frankl. Tendo esta finalidade, realizou-se uma pesquisa de caráter exploratório acerca sobre das obras do referido autor: Ante el vacío existencial: Hacia una humanización de la psicoterapia e Logoterapia e Análise Existencial. Depois de obtidas, elas foram submetidas ao estudo investigativo. Após a Segunda Grande Guerra, Victor Frankl trabalhou em uma iniciativa da Câmara de Trabalhadores de Viena, auxiliando jovens que estiveram em combate e se encontravam em estado de sofrimento psíquico profundo. Tal iniciativa era intitulada “Juventude em Necessidade”, sendo a sua principal finalidade orientar psiquicamente jovens desempregados. Durante seu trabalho, o autor deparou-se com um fenômeno de denominou de “fome de sentido”. Percebera que os jovens não precisam simplesmente de dinheiro nem emprego, eles sentiam que suas vidas como ausentes de sentido. Então, era disso que eles careciam realmente. Para a Logoterapia, a questão do sentido é precisamente um fenômeno humano, visto que esse carece de um “instinto natural” que dite o que significa para ele fazer algo, especialmente, quando ele vive em um tecido cultural não mais unitário que oriente. O vazio existencial pode se manifestar concretamente por meio do tédio e da indiferença. Frente à falta um sentido na vida, a pessoa pode tentar impô-lo mediante diferentes mecanismos, especialmente, o uso excessivo de álcool e outras drogas. Trazer à discussão o fenômeno do vazio existencial e suas prejudiciais consequências para a saúde psíquica e qualidade de vida das pessoas, é um tema, pelas suas estatísticas, pertinente a ser apresentado no presente congresso onde estão estudantes e profissionais de psicologia. Viktor Frankl deparou-se com este fenômeno em sua clínica, não obstante, hoje, este fenômeno aparece no campo de atuação dos profissionais de saúde mental.



SENTIDO, AMOR E ARTE: A CRIATIVIDADE COMO RECURSO DE ENFRENTAMENTO DO VAZIO EXISTENCIAL NA CONTEMPORANEIDADE – DIÁLOGOS ENTRE PSICOLOGIA E FILOSOFIA.

Luiz Antônio Santos de Sousa.

O presente trabalho tem como objetivo investigar a criatividade como recurso através do qual o indivíduo pode lidar com o vazio existencial-niilista na contemporaneidade, por vezes, vivenciando como sofrimentos psicológicos. Para tanto, objetivou-se: buscar a noção de sentido diante das situações cotidianas e principalmente do não-sentido do *niilismo* contemporâneo; compreender a relação entre sentido, a arte e o amor relevante à compreensão do sofrimento psicológico assim como à saúde; analisar a atividade criadora como capacidade intuitiva de (re)significar a expressão humana; compreender a experiência artístico-criativa como transmutação dos problemas da existência humana e como restauradora de uma vida saudável; analisar como o amor presente no encontro existencial psicoterapêutico ou terapêutico se torna facilitador do potencial criativo. A metodologia adotada caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, qualitativa, descritiva na qual procurou artigos, livros, periódicos e dissertações, monografias e teses nas plataformas científicas eletrônicas. Evidencia-se, neste estudo, uma crítica à contemporaneidade, que carrega processos evolutivos positivos, porém, também traz efeitos negativos. Assim como se abre esta pesquisa para outros estudos, para um diálogo multi/interdisciplinar. Conclui-se, que é relevante à vivência do Ser na contemporaneidade, diante a tantas mudanças/crises, que se utilize de uma criatividade ligada ao self, autêntica, consciente, sensível-cultural que gere liberdade, porém, seja responsável. Uma criatividade que liberte o indivíduo das suas amarras mentais negativas, niilistas e paralisantes e o capacite para exercer uma responsabilidade social. A criatividade em sua plenitude, portanto, seria uma potencialidade, capacidade, necessidade inerente à constituição do ser e ajudaria a pessoa a enfrentar o vazio existencial contemporâneo. A Criatividade como Sentido, Arte e manifestação do Amor serve para uma construção existencial a uma vida mais saudável e feliz do ser-consigo, do ser-com-o-outro e do ser-no-mundo.



O TRABALHO COMO SOFRIMENTO: ESTUDO DE CASO DA ESCOLA MUNICIPAL JORGE TRAVASSOS DA COSTA/CAPANEMA/PARÁ.

Helen Abreu
Kadu Cordeiro

O sofrimento é o padecimento, a pena ou a dor que sente uma pessoa. Trata-se de uma sensação, consciente ou inconsciente, que se reflete no esgotamento, depressão ou na infelicidade que pode ser observada em diversos aspectos da pessoa, tornando-a adoecida. Esse costuma estar associado à dor psicológica. Sua origem pode estar ligada diretamente a forma como ela lida com as situações que não são agradáveis e os recursos psíquicos que utilizam para tentar manter uma vida mais saudável. Neste estudo, objetiva-se investigar dados sobre sofrimento de professores de uma escola da cidade de Capanema-PA. Utilizou-se da entrevista semiestruturada com cinco professores, questionários e os resultados foram organizados de acordo com cada categoria, para uma melhor visualização e compreensão analítica. Percebe-se que o mundo do trabalho do professor sofreu profundas transformações e com isso mudaram os perfis e situação do trabalhador. Por exemplo, na escola investigada foram apresentados os seguintes aspectos de sofrimento: 90% destacou falta de condições de trabalho, 95% Falta de reconhecimento profissional, 100% exaustão emocional, 80% falta de realização pessoal, 40% Preocupações profissionais, 50% Dificuldade em estudar e elaborar um boa aula, 60% Problemas no relacionamento com a direção, 90% Medo da violência e agressividade dos alunos, 80% acúmulo de trabalho, 100% Salário baixo, 00% escassez de material. Conclui-se que com apesar dos direitos trabalhistas conquistados, assim como a própria melhoria das condições de trabalho e todo aparato necessário para que este colaborador sinta-se bem em seu ambiente profissional, ainda se está distante da criação de um ambiente saudável ou mais equilibrado quanto à salubridade e a insalubridade, a fim de que de que o trabalhador possa se sentir mais realizado não apenas para permanecer atuando, como ainda atue de modo mais eficiência e com vontade.



O SIGNIFICADO DE UM GRUPO DE APOIO PARA MÃES DE RECÉM- NASCIDOS INTERNADOS EM UTI NEONATAL

Luciana Lobato Gentil Sampaio
Arina Marques Lebrege

Pesquisas envolvendo grupos de apoio, no ambiente hospitalar, mas especificamente com mães que estão com seus bebês internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal ainda são pouco publicadas, apesar das intervenções grupais serem cada vez mais frequentes neste âmbito. O contexto da UTI Neonatal, exige cuidados na área da saúde mental, haja vista, que a internação pode interferir no processo de vinculação mãe-bebê. Visando contribuir com a produção de conhecimento neste contexto, o presente estudo teve como objetivo primário investigar os significados de um Grupo de Apoio para as mães no processo de internação dos seus bebês em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Para tanto foi utilizado o método qualitativo, com o emprego de entrevistas semiestruturadas, realizadas com 10 mães de recém-nascidos, oriundas de municípios da região oeste do Pará e internados na UTI Neonatal do Hospital Regional do Baixo Amazonas Dr. Waldemar Penna (HRBA), localizado no município de Santarém-Pará. Os resultados obtidos neste estudo foram de que a internação dos bebês na UTIN podem gerar inúmeras reações psicológicas na mãe, tais como manifestação de estados depressivos, ansiosos e psicossomáticos, impactando na sua permanência no contexto hospitalar durante a qual acompanham seus bebês internados, frente a tal dado a escuta psicológica em dispositivo grupal foi significada como favorecedora da expressão de sentimentos e vivências, troca de experiências e do fortalecimento de estratégias de enfrentamento de mães no processo de hospitalização dos seus bebês. Como considerações finais destacamos a partir dos relatos, que a participação no Grupo de Apoio facilitado por profissionais da psicologia foi de grande relevância pois, possibilitou as integrantes a expressão de estados de angústia e elaboração de estratégias de enfrentamento que impactaram na qualidade do vínculo estabelecido. Vale destacar ainda que a presente pesquisa vem embasando ações estratégicas da Psicologia no seio da equipe interdisciplinar no contexto hospitalar no qual a pesquisa foi realizada.



O NARCISISMO E AS REDES SOCIAIS: UMA LEITURA PSICANALÍTICA

Lucyanne Brabo Fontenele
Alessandra Haber Maués
Claudia Cruz Xerfan

Este trabalho apresenta como título *O Narcisismo e as redes sociais: uma leitura psicanalítica* e tem como objeto de sujeitos que façam uso de redes sociais. Assim, o problema gerador da pesquisa é o seguinte: como as redes sociais refletem a configuração subjetiva do narcisismo? Também objetiva promover uma reflexão crítica sobre como as redes sociais e como o indivíduo se apresenta nela, analisando as dinâmicas da subjetividade do sujeito que está presente na própria rede. A fundamentação teórica iniciou-se com a trajetória sobre o conceito de Narcisismo trazido por Freud e expandido por outros autores; e a questão da constituição do sujeito que aborda questões partindo desta constituição, perpassando pelo estágio do espelho, construção da imagem e identificação com a mesma e a sensação de estranheza causada no eu do sujeito. A metodologia utilizada pautou-se na análise qualitativa a partir da realização de entrevista semiestruturada aplicada em sujeitos entre 18 e 23 anos que fizessem o uso de pelo menos duas redes sociais. Esta pesquisa torna-se relevante à medida que nos permite aprofundar discussões e reflexões acerca do tema proposto, estimulando a produção acadêmica e debates sobre o mesmo, por tratar-se de um tema atual abordando não só a estrutura de funcionamento do sujeito relacionado ao conceito de narcisismo, mas possibilitando também o aprofundamento do tema e sua inserção no espaço das redes sociais. Como resultados percebeu-se através dos relatos dos participantes que a forma como as redes sociais tem se refletido na subjetividade narcísica dos sujeitos diz respeito, sobretudo à trajetória de constituição enquanto sujeito, como cada um trilha seu Édipo, requerendo um apelo em maior ou menor grau ao Outro enquanto imprescindível à sua existência e no ideal do eu erigido pelo sujeito que se busca alcançar como forma de ser aquilo que deseja o outro.



ADOÇÃO POR CASAIS HOMOSSEXUAIS: ESTUDO DE CASO EM PSICANÁLISE

Ludimila Farias da Silva

Nilce Ferreira Gomes

Melhor Trabalho Científico (3º Lugar)

A pesquisa aborda o tema do exercício da parentalidade nas novas configurações familiares, como a de casais homossexuais que adotaram, a partir de uma visão psicanalítica sobre as Funções Materna e Paterna vividas nesta nova configuração. Conceitos base para a compreensão desta problemática, como, o desenvolvimento da psique em Freud nas temáticas Narcísicas e Edipianas e a constituição do sujeito em Lacan através das Funções Materna e Paterna foram abordados. Temo como objetivo investigar como se dá o exercício das Funções Materna e Paterna na relação de pais homossexuais e seus filhos adotivos, dentro de uma visão psicanalítica. Foi realizada uma pesquisa de campo através do estudo de um caso, com entrevista semiestruturada, coleta e análise de dados, realizada com uma família homoparental composta por um casal homossexual feminino, com faixa etária de 26 a 38 anos de idade e sua filha, adotada legalmente, de 4 anos de idade. Verificou-se a partir das temáticas: quanto aos desejos em relação à filiação por adoção; em relação ao exercício das Funções Materna e Paterna; sobre a dinâmica familiar; e quanto à representação de Família, e de Pai e Mãe, que o exercício de tais Funções na relação do casal homossexual e sua filha, está presente como Freud (1905) havia dito em relação à Pulsão, ou seja, que esta é indiferente ao sexo biológico. Como resultado, verificamos que são exercidas as Funções tanto Materna, quanto Paterna na adoção por casais homossexuais, não numa lógica ligada à questão biológica, mas da Função, que diz Lacan, (1969), de tal forma que são encarnadas pelos pais ou por quem as desempenha. Uma funciona como Outro primordial, atribuída à função materna, e outra se apresenta como aquela para quem se volta o desejo desta “mãe” simbólica, o que possibilita à criança iniciar o processo de reconhecimento da diferença sexual, confirmando que houve funcionalidade no sentido psicanalítico, que permite a constituição da criança enquanto sujeito.



PLANTÃO PSICOLÓGICO: DEMANDA E ASSISTÊNCIA EM HOSPITAL GERAL.

Renan Oswaldo Macêdo Santos
Marina Cunha Santos
Camila Fernandes de Brito
Thiago Leite Pavão

Os hospitais gerais compõem um dos campos de trabalho para o psicólogo. Os profissionais inseridos neste contexto possuem uma gama de possibilidades de intervenção que, de modo geral, têm como objetivo principal minimizar o sofrimento percebido ou provocado pela experiência de hospitalização (doenças, tratamentos, procedimentos médicos invasivos e repercussões emocionais reativas à internação). O plantão psicológico no hospital geral representa uma modalidade de atendimento situacional utilizado pelo psicólogo na assistência ao paciente internado e de seus acompanhantes, mediante solicitação dos usuários ou da equipe de saúde aos finais de semana. O estudo objetivou identificar a demanda do plantão psicológico em um hospital geral referência na assistência de usuários do Sistema Único de Saúde em Belém/PA, a partir da análise dos registros no livro destinado ao plantão. Foram selecionados todos os atendimentos realizados no período de agosto de 2015 a janeiro de 2016, registrados no livro de ocorrências da Psicologia. Verificou-se que a maioria das solicitações foi realizada pela equipe de saúde (65%). Os principais motivos para solicitação da intervenção do psicólogo foram sintomas psicológicos relacionados à internação e/ou adoecimento (40%), óbito (28%) e descumprimento de regras institucionais (8%). Constatou-se que o plantão psicológico no hospital geral apresenta-se como uma ferramenta fundamental para garantir o cuidado aos aspectos psicológicos dos pacientes internados e de seus familiares. A atuação do psicólogo durante os plantões vêm sendo amplamente reconhecida nas equipes de saúde, uma vez que os demais profissionais solicitam o atendimento psicológico em inúmeras circunstâncias desfavoráveis provocadas pela hospitalização. Conclui-se que o espaço de escuta e acolhimento disponibilizado neste tipo de intervenção é imprescindível na assistência integral à saúde, uma vez que atenta à dimensão subjetiva dos usuários.



PSICOLOGIA NA ATENÇÃO BÁSICA: EXPERIÊNCIAS NO PET-SAÚDE DA FAMÍLIA

Joelma do Socorro Lima Bezerra
Gabriela Di Paula Dias Ribeiro
Emanuel Meireles Vieira

O Plantão Psicológico (PP) é uma proposta de clínica contemporânea que visa a atender a pessoa no momento de sua emergência psicológica. Diante das demandas sociais e dos novos contextos de atuação, como no Sistema Único de Saúde (SUS), o psicólogo é convidado a criar formas de atendimento psicológico que acolham as demandas emergentes. Além disso, precisa articular seu saber aos de outros profissionais e facilitar a participação da comunidade, como atores do seu próprio processo de saúde. Nesta perspectiva, os Ministérios da Saúde e da Educação criaram o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), com intuito de qualificar a formação profissional voltada para o SUS, na esfera de atenção básica à saúde (ABS), integrando ensino, serviço e comunidade. Objetivou-se compartilhar as vivências no PET-Saúde, por psicólogas em formação, articulando a experiência de uma clínica diferenciada através da proposta de Plantão Psicológico (PP). Utilizou-se o relato de visitas domiciliares inseridas no contexto da Estratégia de Saúde da Família (ESF) articuladas à proposta do PP como um modo de acolhimento às demandas emergentes da população assistida. A participação no PET-Saúde possibilitou maior contato com o SUS durante a graduação. Nesse Período, o futuro profissional da psicologia raramente tem oportunidade de vivenciar a realidade da ABS. O contato com as necessidades da comunidade e com as políticas públicas de saúde são fatores que tornam o psicólogo em formação sensível às diferentes realidades das pessoas. Além disso, as visitas domiciliares traziam o desafio de ter um *setting* terapêutico sem a estrutura da clínica dita tradicional. No contexto domiciliar, a escuta exigia uma disponibilidade de presença e empatia por parte do terapeuta em formação, principalmente, pelo caráter inusitado de cada encontro com usuários do serviço, assemelhando-se à disponibilidade do plantonista, ao lidar com o inusitado de cada atendimento. Conclui-se que as vivências na ESF propiciaram um olhar diferenciado sobre a realidade do SUS, ampliou as possibilidades de atuação e permitiu um exercício de acolhimento e empatia, no atendimento as necessidades do outro. Propiciou, ainda, a articulação com a proposta do PP, que, embora tenha formato definido (em relação ao dia e local), configura-se como uma clínica diferenciada, portanto, uma clínica do cuidado.



**A UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA CARDIOLÓGICA (UCA):
INTERVENÇÕES DA PSICOLOGIA JUNTO AOS FAMILIARES
ACOMPANHANTES EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO
ESTADO DO PARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Thiago Leite Pavão

A UCA é uma unidade de alta complexidade e especificidade, destina-se a atender pacientes clínicos, pré e pós-cirúrgicos, em estado de saúde com nível de gravidade elevado e crítico. A Política Nacional de Atenção ao Paciente Crítico preconiza atendimento humanizado aos pacientes e familiares. A internação muda à rotina de vida da família, a qual passar a vivenciar sentimentos de apreensão, desamparo, ansiedade e estresse. Tem como objetivo, o atendimento e suporte psicológico aos familiares dos pacientes internados na UCA da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV), referência em Cardiologia no Estado do Pará. Realizou-se no decorrer do processo de internação: acolhimento, orientações, assistência psicológica aos familiares, a mediação entre estes e a equipe, possibilitando a expressão de sentimentos frente ao impacto da realidade vivenciada, promovendo estratégias de enfrentamento na UTI, sendo este o cenário das intervenções desenvolvidas como parte das atividades do programa de Residência em Atenção à Saúde Cardiovascular do hospital, no período três meses. Verificou-se através das intervenções que os sentimentos em comum, expressados pelos familiares, foram de: ansiedade, preocupação, angústia e tristeza, dor, perda, medo frente à finitude, confiança e segurança, fé e esperança. Tais sentimentos aparecem de forma oscilante mediante o quadro clínico, tempo de internação do paciente e existindo sobrecarga sobre apenas um familiar. O psicólogo na UTI cardiológica exerce um papel clínico, social, organizacional e educacional, pois intervém junto a todos os envolvidos (paciente, família e equipe), facilitando a comunicação, expressão de sentimentos, desenvolvendo estratégias de enfrentamento e auxilia na manutenção do equilíbrio psicológico e na subjetividade dos mesmos.



ADOLESCENCIA E SEXUALIDADE

Tais Figueira Monteiro

Heloise Sousa

Luisa Bittar

Glauciane Nagashima

Niamey Granhen Brandão da Costa

As incidências de gravidez precoce, DST's, abuso e violência sexual, entre outras realidades, aumentam a cada dia gerando grande atenção com os adolescentes que se encontram em processo de amadurecimento biofisiológico, psicológico, intelectual e social. Nessa perspectiva, vários estudos do desenvolvimento contribuem nas informações quanto aos riscos, prevenções, como também buscam compreender o meio social em que o adolescente está inserido, levantando possibilidades de orientação e atuação do psicólogo diante deste cenário. Desta forma, esta pesquisa tem como objetivo verificar a percepção dos adolescentes quanto aos diversos conceitos que abrangem sexualidade na adolescência contrapondo ao referencial teórico, bem como, analisar a inserção do tema sexualidade e suas variações dentro dos seus ambientes sociais cotidianos. Tendo em vista, contribuir com os estudos das teorias do desenvolvimento humano na fase da adolescência, refletindo a realidade do contexto atual. Partindo dessas prerrogativas, foi realizada uma pesquisa de campo descritiva com os adolescentes a partir de uma entrevista semi dirigida com aplicação de um roteiro contendo oito perguntas elaboradas pela equipe, utilizando também o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Com base no referencial teórico de Papalia (2000), Berger (2003), Quirino (2011), dentre outros, foram abordados os diversos conceitos, as principais transformações, o percurso histórico e os papéis dos diversos atores do ambiente social no contexto do adolescente. Os dados encontrados apontam que todos os participantes se mostraram contra gravidez precoce, possuindo conhecimento de pelo menos um método contraceptivo e opinaram sobre a acessibilidade dos mesmos, evidenciando que a informação sobre o tema é disseminada facilmente. A partir disso, foi evidenciando que embora atualmente a acessibilidade às informações seja maior, inclusive no que tange a sexualidade, há ainda a necessidade de orientação e conscientização das famílias e dos adolescentes, sendo de fundamental importância o papel do psicólogo para mediar essas relações e contribuindo no processo de desenvolvimento do adolescente. A pesquisa buscou agregar conhecimento acerca do tema adolescente e a sexualidade, tal como, corroborar para estudos futuros.

I CONGRESSO DE PSICOLOGIA

A Psicologia diante dos desafios contemporâneos

De 31 de março a 02 de abril de 2016

Volume 01 – ISSN: 2526-527XX

Belém – PA



UNAMA
UNIVERSIDADE
DA AMAZÔNIA





AVALIAÇÃO PSICONCOLÓGICA DOS MODOS DE ENFRENTAMENTO DA PATOLOGIA COM PACIENTES EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

Maelly Larissa Mendes Pantoja
Marcela Ferreira da Silva
Mirian Gossel da Silva
Anne Abreu de Lima
Mariene da Silva Casseb

O Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2014) conclui que o câncer consiste em um problema de saúde pública que atinge indivíduos de todas as idades e continentes, causando um número expressivo de óbitos e constituindo-se na segunda principal causa geral de morte por doença no Brasil. Assim, este estudo tem por objetivo avaliar a percepção quanto aos modos de enfrentar a doença pelos pacientes oncológicos. A pesquisa foi desenvolvida no Hospital Regional do Baixo Amazonas em Santarém-PA, com 11 pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico, sendo 5 do sexo masculino e 6 do sexo feminino. Foi utilizado como instrumento de coleta dos dados a Escala de Enfrentamento de Problemas (EMEP) e um roteiro de entrevista semiestruturada com 35 itens. A EMEP é um instrumento com 45 itens, organizados em 4 fatores de enfrentamento focalizado: no problema (18 itens), na emoção (15 itens), na busca de suporte social (5 itens) e na busca de práticas religiosas/pensamentos fantasiosos (7 itens). Na análise exploratória dos dados por meio da EMEP foi constatado que quanto aos escores relacionados as estratégias de enfrentamento focalizadas no problema a média foi de 4,05, quanto ao enfrentamento focalizadas na emoção foi de 2,01, em relação a busca de práticas religiosas/pensamentos fantasiosos foi de 3,89 e as médias de enfrentamento localizadas na busca de suporte social 3,22. Dentre os resultados, pode-se destacar a maior expressividade nas estratégias focalizadas no problema, um escore muito positivo para pacientes que vivenciam o câncer cotidianamente. Segundo Seidl, Tróccoli e Zannon (2001), constitui-se em um fator que encoraja modificações no comportamento para o manejo da situação problema/estressor, assim mostra que a pessoa está buscando maneiras de lidar com a ameaça, e dessa forma procura soluções. Os dados da entrevista corroboram com os obtidos pela escala, uma vez que houve vários relatos de pacientes voltados para a reorganização das contingências ambientais no intuito de adaptar-se a realidade e promover a melhora da saúde. Com isso é possível concluir que os pacientes que enfrentam a doença com esperança de reabilitação, mostram que o tratamento quimioterápico e o novo repertório comportamental após doença servem de motivação para a superação do estressor, o câncer.



ASPECTOS PSICOLÓGICOS EM PACIENTE ONCOLÓGICO: RELATO DE CASO

Maelly Larissa Mendes Pantoja
Mariene da Silva Casseb
Marcela Ferreira da Silva
Mirian Gossel da Silva
Anne Abreu de Lima

De acordo com o Ministério da Saúde o câncer é a segunda maior causa de morte no país, e ocupa a posição consideravelmente expressiva no quadro sanitário nacional. Atualmente, o diagnóstico é mais preciso as medicações mais eficazes e as técnicas cirúrgicas de extração de tumores mais evoluídas em termos de qualidade. Todavia, mesmo com os avanços da sobrevivência dos pacientes, o diagnóstico de câncer confronta o indivíduo, desperta no portador a finitude da vida, perdendo a sensação de domínio sobre a sua vida. Nesse sentido, a presente pesquisa tratou-se de um estudo de caso, com um participante do sexo masculino diagnosticado com câncer e em tratamento quimioterápico. O estudo teve como objetivo geral analisar as variáveis psicológicas que influenciam a adesão ao tratamento quimioterápico por um paciente oncológico atendido em uma clínica particular do município de Santarém-PA. E como objetivos específicos buscou-se identificar os sentimentos do paciente com diagnóstico de câncer; verificar a possível relação entre adesão dos pacientes ao tratamento e a sua autoestima; identificar as maneiras como o paciente enfrenta este problema de saúde; como também verificar a percepção do paciente oncológico sobre o apoio social e familiar, e a qualidade de vida deste paciente durante o tratamento quimioterápico. Para mensurar as variáveis foi utilizado o modelo teórico analítico comportamental e quatro instrumentos: roteiro de entrevista, escala de qualidade de vida WHOQOL-bref, escala de avaliação da Autoestima de Rosenberg, escala de modos de enfrentamento de problemas (EMEP). Os dados da pesquisa mostraram que o paciente apresenta como sentimento frequente a esperança de recuperar a saúde, contando com o suporte social de amigos para enfrentar o problema. Constatou-se ainda, que a autoestima e a qualidade de vida do paciente estão classificadas como medianas, e que o seu modo de enfrentar a doença está centrado na busca de soluções a problemática da própria saúde, apresentando expectativa de vida positiva perante a doença, uma vez que adere ao tratamento quimioterápico. Foi possível concluir que a forma efetiva da terapêutica é determinada em conjunto com a eficácia de como ela acontece o que contribui na expansão da adesão.



A IMPORTANCIA DO CUIDADOR FAMILIAR NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL DE PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA ATENDIDOS EM CAPS

Ivanilde Caroline Craveiro Barbosa
Letícia Gabriela de Souza
Thais Contente de Almeida
Arina Marques Lebrego.

Este trabalho teve como objetivo refletir acerca da importância do familiar cuidador no processo de reabilitação de usuário com Esquizofrenia atendido em Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Para tanto foi realizada uma pesquisa de revisão da literatura dos últimos cinco anos, mas especificamente do período de janeiro de 2011 a janeiro de 2016, no Banco de Dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores: família, CAPS, importância da Família, intervenções com familiares no CAPS e papel do psicólogo no CAPS. Como resultados, encontramos nos artigos levantados: que os familiares também podem vivenciar sofrimento psíquico, desgaste físicos e psíquicos, em alguns casos até sintomatologia ansiosa e/ou depressiva. Outro dado frequente que deve ser focado são os rearranjos impostos a realidade do familiar cuidador que em alguns momentos abdica parcial ou totalmente de suas próprias atividades para cuidar do usuário, seja em seu domicílio, no acompanhamento a consultas e atividades no CAPS e/ou em uma internação hospitalar em momentos de grave crise. Nesta interação, ressalta-se, portanto, a importância do apoio e acompanhamento deste familiar e dos demais membros do núcleo familiar pelos profissionais de saúde. A literatura aponta que o suporte familiar adequado pode ser facilitador para a estabilização do usuário, mas também pode ser um dificultador desta estabilização. Assim sendo, a família deve ser incluída no processo de reabilitação do usuário com Esquizofrenia como elemento essencial, devendo ser alvo de atenção da equipe. Dentre as intervenções possíveis com a família destacamos: Trabalho em grupos de apoio e reflexão, visitas domiciliares, atividades extramuros do CAPS, orientações psicossociais, participação de oficinas junto com o usuário dentre outras. Conclui-se que é de fundamental importância que o familiar cuidador não seja visto apenas como aquele que acompanha, mas também como aquele que pode sofrer psiquicamente, e que as vezes encontra-se frequentando os serviços de saúde, tanto quanto o familiar assistido no CAPS, cabendo a ele inúmeras decisões e manejos que podem levá-lo a um sofrimento psíquico ou até a manifestação sintomatológicas, se não for incluído no alvo de cuidados por parte da equipe de saúde que atua no CAPS.



ATENDIMENTO PSICOLÓGICO EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: A EXPERIÊNCIA DE ATUAÇÃO NA CLÍNICA DA AIDS

Joelma do Socorro Lima Bezerra
Érica Catarine Ataíde Maia.

A crescente infecção pelo HIV é considerada um importante problema de saúde pública no Brasil. O diagnóstico tardio ou ausência de tratamento constituem-se as principais causas do adoecimento de pacientes soropositivos que, muitas vezes descobrem a Aids no momento da internação, o que gera enorme sofrimento psíquico, em função da perda da saúde e estigmas relacionados à doença. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de participação em Projeto de Pesquisa, realizado no Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB), através do atendimento psicológico de pacientes com HIV/Aids. Metodologia: O projeto ocorreu no período de 2013 a 2014 no HUJBB, hospital de referência no tratamento de HIV/Aids em Belém (PA), proporcionando atendimento psicológico a pacientes e seus acompanhantes, durante a internação. Realizados nas enfermarias da clínica de Doenças Infecto-parasitárias, os atendimentos eram ofertados aos pacientes que o solicitavam ou que eram encaminhados pela equipe de saúde do hospital. Resultados: No contexto de hospitalização, o atendimento psicológico proporciona dimensões particulares, onde o sofrimento físico, sujeito às causas orgânicas, acaba predominando através das queixas. Entretanto, o sofrimento psicológico também é observado nesse processo, em que o paciente se sente angustiado e estigmatizado por sua condição de soropositivo. Considerando isso, uma das funções do trabalho do psicólogo no hospital é contribuir com a humanização desse espaço, fazendo com que o paciente seja visto não como um número, um leito ou uma doença, mas como um ser humano, que necessita de cuidado integral. Conclusão: A atuação do psicólogo nesta área, por meio do acolhimento, da escuta terapêutica e legitimação da autonomia do paciente é uma maneira de amenizar o sofrimento dos mesmos e de seus familiares, mostra-se também como um importante suporte no processo de hospitalização, vivenciado pelos usuários na clínica da AIDS.



PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DE PLANTÃO PSICOLÓGICO NA DEAM – BELÉM E CASTANHAL

Kayze Silva Cardoso
Gilberto Coutinho
Glauciane Nagashima
Luiz Baía
Lucas Vidal
Tais Figueira

O plantão psicológico tem como principal finalidade o processo de “escuta” para que se possa ter a real compreensão da queixa central, acompanhar a vítima até à abertura de ocorrência, encaminhando quando necessário para o serviço continuado na Rede de Atenção Psicossocial. Tendo em vista a importância deste processo, este projeto tem como objetivo a implantação de Plantão Psicológico de caráter emergencial em Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAM) vítima de violência física, moral e psicológica, visto que o psicólogo plantonista tem o importante papel de proporcionar ajuda imediata para as vítimas no que diz respeito ao campo psicológico, devendo estar disponível para atender e fazer escuta das demandas de pessoas que procurem seus serviços. Para que esse projeto fosse desenvolvido foi realizada uma visita em uma DEAM de Belém/PA e em Castanhal/PA, interior do estado, para identificar as diferenças da disponibilidade dos serviços públicos. Identificou-se que Belém conta com uma DEAM altamente qualificada, com o apoio do PROPAZ, enquanto a situação de Castanhal necessita de maior atenção, pois não dispõe de muitos serviços, inclusive de acolhimento e apoio psicológico às vítimas. Desde 2006, a instituição de Castanhal funcionava com atendimento psicossocial e abrigo para as vítimas, porém em 2009 o serviço foi paralisado por falta de recursos humanos e estruturas físicas inadequadas. Atualmente o acolhimento é feito por qualquer funcionário da instituição, os quais se utilizam de conhecimentos empíricos para acolher e encaminhar a vítima, quando julgam necessário. O processo de construção e implantação do Plantão Psicológico nas Instituições da Rede Pública manifesta uma necessidade velada no que diz respeito a um atendimento digno a mulher vitimada pelas várias expressões da violência sofrida no ambiente familiar. Portanto, a própria compreensão do Serviço de Plantão Psicológico nas Delegacias da Mulher seja no município de Belém, quanto em Castanhal, necessitará de um intenso trabalho de esclarecimento sobre o seu papel, para que não se seja definida apenas como uma prática Institucionalizada, enquadrada, limitada ou até mesmo precária.

I CONGRESSO DE PSICOLOGIA

A Psicologia diante dos desafios contemporâneos

De 31 de março a 02 de abril de 2016

Volume 01 – ISSN: 2526-527XX

Belém – PA



UNAMA
UNIVERSIDADE
DA AMAZÔNIA





CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DA INSERÇÃO DO PSICÓLOGO NUMA RESIDENCIA MULTIPROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laryssa Furtado de Carvalho
Leivânio da Silva Rodrigues

Sabe-se, atualmente, que muitos são os espaços de inserção das práticas do Psicólogo no âmbito da saúde pública do Brasil. Uma dessas inserções dar-se-á através das residências multiprofissionais em saúde, que foram criadas com base nos princípios e diretrizes do SUS e que no estado do Pará surgiu no ano de 2010, desenvolvida pela Universidade Federal do Pará em parceria com outras instituições de saúde. Portanto, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de dois psicólogos e suas inserções no programa da Residência Multiprofissional de atenção à saúde da mulher e da criança utilizando-se de método bibliográfico descritivo, correlacionando a prática da residência com autores que abordem a temática. Inserida no contexto da residência em saúde da criança, para Viana e Almeida (1998), a Psicologia Pediátrica é uma área da psicologia geral da saúde, focada em uma faixa etária específica que realiza intervenções de acordo com a personalidade da criança, o meio social envolvente, aspectos familiares, idade, sexo, patologia e a maneira que estas reagem à doença. Ainda segundo os autores supracitados, é necessário considerar a cronicidade da doença e quais os tratamentos a serem realizados, uma vez que estes determinarão o tempo de internação ou a frequência de idas ao hospital, o que implica diretamente na qualidade de vida possível para a criança e seu desenvolvimento. Em saúde da mulher, compete ao profissional psicólogo atuar frente ao universo feminino, abarcando a identidade da mulher, seu ser, seu corpo e sua sexualidade, bem como períodos significativos de sua maturação, a saber: gestação, parto e puerpério. Essa vertente da psicologia, segundo Camon (1996), objetiva preparar a mulher e/ou o casal para os aspectos evolutivos próprios da gestação, visando um maior entendimento das possíveis alterações psíquicas, das fantasias e dos papéis a serem desempenhados por mãe e pai. Como conclusão, trazemos essas e outras reflexões acerca do papel da Psicologia Hospitalar inserida neste contexto de realidade no norte do país, contexto este que estamos inseridos com demandas peculiares dessa região. Devido à especificidade da natureza do seu objeto de estudo ressaltamos os desafios, contribuições e ganhos desta atuação no ambiente hospitalar em uma residência multiprofissional validando a importância deste programa para a vida profissional de seus interessados.



A DEPRESSÃO SOB O OLHAR DA GESTALT-TERAPIA

Ana Flávia Pinheiro Braga

Márcia de Jesus Ferreira

Yonne Mirtes Santos

Edillza de Aguiar Lobato

A depressão é caracterizada como uma mudança de estado de ânimo que surge de um sentimento generalizado de tristeza, sendo que o grau pode variar desde um desalento moderado até ao mais intenso desespero. A permanência neste estado varia, porque pode acabar em poucos dias ou até mesmo prolongar por várias semanas, meses e até anos. A depressão *pode* ser causada pelas perdas (perda amorosa, perda de seu corpo jovial, perda de um ente querido, perda do emprego, etc.). É nesse momento que a depressão como um sofrimento profundo, uma tristeza exacerbada e um medo de não conseguir superar essas perdas pode se apoderar da vida dessa pessoa. Os Gestalt-terapeutas buscam compreender como a Depressão está sendo experiência da pela pessoa, sustentando seu trabalho pelo tripé: Fenomenologia, Diálogo e Contato, para vir intervir neste quadro. Baseando-se em artigos científicos e livros foi possível conhecer o conceito e sintomas da depressão, considerando as perdas como uma das possíveis causas e também a contribuição da Gestalt terapia sobre o tema em discussão, o que possibilitou um maior conhecimento de um quadro que é constantemente levado ao terapeuta e por isso é de extrema importância o conhecimento do mesmo e de como se dá a intervenção, segundo os fundamentos da Gestalt terapia. Concluímos que uma das características da Gestalt terapia é ver o cliente como um ser que merece confiança, sendo responsável por si próprio, por suas escolhas e decisões, podendo ser aquilo que é de fato, numa totalidade que pode ser integrada, consciente de sua capacidade de se realizar no presente, caminhando em busca de novas experiências. O paciente toma consciência acerca do seu sofrimento, da sua solidão, e em consequência permite que o cliente descubra o melhor caminho a ser trilhado para que aquele sofrimento, aquela dor diminua.



AS CRISES DA MEIA IDADE: UM OLHAR PSICOLÓGICO

Ana Flávia Pinheiro Braga
Heliane Yasmin Lobato
Márcia de Jesus Ferreira
Vitor Emanuel Cardoso
Yonne Mirtes Santos
Niamey Granhen da Costa.

O presente artigo apresenta uma pesquisa descritiva sobre a crise da meia idade. Esta crise é entendida como um momento de auto avaliação e possíveis mudanças de vida, típico de crises de desenvolvimento e são vivenciadas tanto pelo homem quanto pela mulher (menopausa, andropausa, idade do lobo, casamento, família, profissão, mudanças na aparência e sexualidade). Foram contatados quatro participantes, sendo dois homens e duas mulheres entre 40 e 58 anos, com o objetivo de analisarmos suas percepções a respeito da meia idade e comprovarmos as mudanças e as crises que homens e mulheres atravessam ao decorrer deste ciclo da vida. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas individuais, transcritas, uma parte realizada em residência de entrevistadores e a outra em residência dos entrevistados. Os resultados, discutidos com base nas pesquisas teóricas, evidenciaram que cada sujeito tem sua subjetividade, portanto, transpõe este ciclo de forma diferenciada entre si. Mas em alguns relatos, de um modo geral, ficou evidente que as crises afetam mais em um âmbito profissional, familiar, de corpo físico. E o preconceito da nossa sociedade em relação a este ciclo acentua essas crises. Também foram reveladas algumas opiniões similares, evidenciando que tanto o homem quanto a mulher, estão suscetíveis a essas mudanças nem sempre bem compreendidas. Além do mais, os quatro participantes evidenciaram que neste período as pessoas costumam ficar mais receptivos a intervenção terapêutica. Porém, nenhum deles já fez algum acompanhamento psicológico, tendo em vista que os mesmos não são de classe alta, comprovando o que muitos autores dizem sobre a carência de psicólogos que atendam as demandas de classes mais baixas. Ressaltamos a importância de políticas públicas voltadas para esse quadro, para que a intervenção psicológica esteja mais presente em um âmbito universal, pois a existência desses profissionais é imprescindível e deveria ser mais voltada à população humilde, para que esta também seja auxiliada neste momento da vida que às vezes parece ser tão doloroso de lidar.



DESAMPARO APRENDIDO COM ZEBRAFISH: EFEITOS DO TEMPO DE RETENÇÃO DO FENÔMENO

Gabriela Souza do Nascimento
Erick Noborikawa Radharani
Andrade Amauri Gouveia Jr.

O desamparo aprendido consiste a um modelo animal amplamente utilizado com roedores, análogo da depressão humana, ao qual o organismo apresenta dificuldade para emitir resposta de aprendizagem após ser exposto a uma situação de estresse incontrolável. Dados recentes mostraram que o fenômeno do desamparo pode ser aplicado em zebrafish (*Danio rerio*), sendo que até então só existam trabalhos com peixes goldfish. O referido trabalho teve como objetivo investigar o tempo de retenção do desamparo aprendido com o zebrafish. Foram utilizados 48 sujeitos divididos em categorias de tempo: 24h, 72h e 144h – intervalo entre a exposição ou não ao estímulo estressor incontrolável e o teste de fuga. Na primeira etapa os sujeitos foram submetidos ao estímulo aversivo incontrolável, já na segunda os mesmos sujeitos foram colocados em testes de fuga, para averiguar se haveria respostas de aprendizado. Verificou-se que o desamparo aprendido apresenta seu efeito em função do tempo de duração. As latências do grupo 144h foram baixas, alcançando níveis semelhantes aos dos que não tiveram prévia exposição ao choque elétrico, enquanto que nos dados dos sujeitos de 72h foi observado ainda o fenômeno do desamparo aprendido. Com isso, conclui-se que, quanto maior o tempo decorrido desde a exposição ao evento estressor menor a retenção do desamparo aprendido na espécie do Zebrafish, visto que houve uma diminuição do efeito com o passar do tempo e um aumento nos comportamentos de fuga.



A ESCUTA DA URGÊNCIA SUBJETIVA: UMA PRÁTICA DO PLANTÃO PSICOLÓGICO E LUTO.

Débora Cristina Souza Pegado
Elizabeth Samuel Levy.

Considerando a possibilidade de se criar novos dispositivos clínicos de atendimento sustentados pela teoria psicanalítica, em lugares outros que não a clínica tradicional, é que na Clínica Escola de Psicologia, da Universidade da Amazônia (CLIPSI) em Belém do Pará realizamos um serviço chamado de "*Plantão Psicológico e Luto*". Esta modalidade de atendimento psicológico faz parte de um projeto de extensão denominado "*Plantão psicológico e contemporaneidade: uma perspectiva de atenção ampliada*", desenvolvido por alunos do 5º ao 10º período do curso de Psicologia, sob a supervisão técnica das professoras disponíveis para o Projeto. É oferecida ao usuário uma escuta acolhedora ao sofrimento psíquico em situações de perdas e lutos de toda ordem. Utilizaremos fragmentos do atendimento do caso Léa para ilustrar nosso trabalho. A angústia e o desamparo que comparecem nos atendimentos merecem um estudo mais aprofundado sobre o que se chama de *urgência subjetiva*, que difere da medicina, pois o socorro não é físico ou orgânico e sim se relaciona ao psíquico, ao tempo do sujeito no seu trauma particular. Este trabalho busca contribuir na construção de novas formas que, ancoradas na Psicanálise, possam ser utilizadas como referência de atuação clínica em estabelecimento de atendimento à população de baixa renda, realizado por alunos do curso de Psicologia neste projeto. Após os atendimentos, Léa se aliviou dos sintomas mais emergentes e deu um passo em busca do processo psicoterápico na Clínica Escola.



UMA ANÁLISE SOBRE A INCIDÊNCIA DE CASOS DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA ATRAVÉS DA PESQUISA “NASCER BRASIL”

Agnes Caroline Alves de Souza
Melhor Apresentação Científica

Neste trabalho objetiva-se refletir sobre a incidência de casos de violência obstétrica no Brasil. Para tanto foi realizada a análise da Pesquisa “Nascer no Brasil” em 2014, realizada pela Fundação Oswaldo Cruz (Método). Como resultados relevantes para análise da violência obstétrica destacamos do referido documento: que o número de cesarianas no Brasil é alarmante: no período entre 2011-2012, 52% dos partos realizados no país são cesáreas. Dos 73% de mulheres que desejam o parto normal apenas 43% o conseguem. No âmbito privado, 88% dos partos são cesáreas. Não obstante, a pesquisa também evidenciou dados sobre boas práticas no trabalho de parto: 25,2% das parturientes foram alimentadas adequadamente, 44,3% receberam correta estimulação para o parto e 26,7% usaram procedimentos não farmacológicos para o alívio da dor. Em relação à violência obstétrica, a pesquisa aponta que 36,4% das parturientes receberam a administração de ocitocina (droga que induz o parto e causa dor) enquanto 39,1% foram submetidas à amniotomia (rompimento da membrana que envolve o feto). Em relação ao parto vaginal, 91,7% das mulheres são colocadas em litotomia (Posição deitada que apresenta mais dor, esforço e riscos à gestante), 36,1% recebem a manobra de Kristeller (aplicação de força na barriga para saída do bebê) e 53,5% a episiotomia (corte no períneo). Como discussão, destacamos que dessa forma, visibilizou-se a constante violação dos direitos das gestantes e parturientes no Sistema Único de Saúde (SUS). Compreende-se que a violência obstétrica é normatizada no discurso das gestantes, muitas práticas na hora do parto não são reconhecidas como violência. A partir dos dados, conclui-se que as estatísticas mostram uma falta de informação por parte das gestantes parturientes, fazendo com que elas sejam submetidas, em um momento de fragilidade, a práticas reconhecidas pela Organização Mundial de Saúde como retrógradas e desnecessárias, fazendo desse momento, do “parir”, um lugar de sofrimento, dor e humilhação. Também mostra o lugar de saber da equipe médica, colocado acima da necessidade e desejo da parturiente, e na contramão do processo de humanização dos serviços de saúde. Ações violentas demonstram um retrocesso nas políticas voltadas para as mulheres. A psicologia, atuando na produção de conhecimento na área, pode contribuir para que a gestante seja protagonista no seu parto, empoderando mulheres e usuários da rede de saúde e assistência, ao mesmo tempo, questionando a violência obstétrica e a educação perpetuada pelo

I CONGRESSO DE PSICOLOGIA

A Psicologia diante dos desafios contemporâneos

De 31 de março a 02 de abril de 2016

Volume 01 – ISSN: 2526-527XX

Belém – PA



UNAMA
UNIVERSIDADE
DA AMAZÔNIA



machismo e relações de poder desiguais que marcam as práticas institucionais.



INÍCIO DE UMA PRÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA DE PLANTÃO PSICOLÓGICO EM UMA CLÍNICA ESCOLA

Giselle Vaz dos Santos
Cintia Mara Lavratti Brandão

Quando pensamos no tema do congresso “A PSICOLOGIA DIANTE DOS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS”, pensamos na amplitude e na variedade de temas a serem estudados e debatidos nesta perspectiva. Então, durante as nossas reflexões e dos desafios, pensamos que cabe falar sobre o Plantão Psicológico. Sendo assim, este estudo inicia com o desejo de uma plantonista que se encantou pela experiência que lhe foi apresentada o “Plantão Psicológico”, do curso de Psicologia, da Universidade da Amazônia-UNAMA, no qual será descrita neste estudo. Os objetivos específicos serão compreender o fazer clínico que se apresenta como uma desconstrução do modelo tradicional, principalmente quanto às dimensões temporais. O Plantão Psicológico caracteriza-se enquanto intervenção clínica de acolhimento, esclarecimento e encaminhamento da experiência do usuário, por meio de uma escuta diferenciada e dentro do limite de poucas sessões. Em relação ao plantonista, tem-se a ideia que será um encontro único e não planejado. O objetivo em questão é caminhar junto com o usuário sendo um facilitador, ou seja, que ele tenha uma visão mais clara de si mesmo e de sua perspectiva ante à problemática. “As rosas costumam ser vermelhas agora elas são negras seu doce perfume eu não posso cheirar, porque eu não consigo mais respirar...” (HOEK, 2016). Por vezes, o usuário chega ao consultório, sem perspectiva, sem enxergar, sem sentir e sem perceber as cores do seu viver. Portanto, trata-se de um convite à reflexão sobre o tema em questão na intenção de contribuir para uma visão mais holística de homem e ao mesmo tempo crítica, bem como para um regaste da amplitude da vida. Inicialmente, o estudo iniciou-se com base em bibliografia especializada sobre o tema com revisão da literatura convencional e eletrônica utilizando como base de dados Scielo Scientific Electronic Library Online com os seguintes descritores: aconselhamento psicológico, plantão psicológico. Sem dúvida, este trabalho tem a intenção de instigar o leitor a uma reflexão e por isso, o tema aqui debatido, não se esgota podendo ser revisitado com novas contribuições.



UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO VOLUNTÁRIO NO CAPS RENASCER BELÉM

Daniel Társis Ferreira de Lima
Brenda Nunes Corrêa

No âmbito da saúde mental, o CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), constituído a partir dos pressupostos do movimento da luta antimanicomial como um serviço substitutivo aos tradicionais hospitais psiquiátricos brasileiros, possibilita a integração social e familiar da pessoa em adoecimento mental, mantendo em sua política o incentivo à busca pela autonomia do usuário. Para isso, a equipe multiprofissional procura realizar atividades que favoreçam o cuidado à saúde mental nesses espaços, como o atendimento médico e psicossocial, oficinas terapêuticas, culturais, rodas de conversa e orientações individuais ou em grupo. Sendo assim, experiências extracurriculares aliadas ao ensino e pesquisa institucionais são fundamentais para o desenvolvimento e amadurecimento dos futuros profissionais atuantes nesse espaço. Com o objetivo de demonstrar essa importância na formação dos futuros psicólogos, relataremos as experiências vivenciadas enquanto estagiários voluntários no CAPS Renascer, no período de Maio a Julho de 2015. A atuação no CAPS Renascer ocorreu três vezes na semana: às terças, para o acompanhamento dos acolhimentos com o psicólogo; às quartas, para o encontro semanal do grupo denominado de GRT (Grupo de Referência Técnica); e às quintas, para as oficinas, sendo que todas as atividades ocorreram pela parte da manhã. Para compor o relato de experiência, gravações e anotações dos acontecimentos do dia foram realizadas logo após as atividades. Obteve-se como resultados: o conhecimento das redes de serviços ligadas ao CAPS; a troca e construção de conhecimentos com os usuários e o psicólogo atuante do serviço; autonomia para ajudar nas atividades realizadas pela equipe; abertura e confiança dos usuários quanto ao trabalho dos voluntários; contribuições dos estagiários nas atividades realizadas, além de encontrarmos recorrentes discursos da equipe centralizados na medicalização. Considerando a inserção do psicólogo na equipe de saúde mental no CAPS, o trabalho possibilitou a ampliação do conhecimento da atuação e as demandas que se esperam do profissional psicólogo, além de suscitar reflexões quanto ao discurso acadêmico e a atuação do psicólogo nesses espaços de acolhimento à saúde mental.



REFORMA PSIQUIÁTRICA: REFLETINDO SOBRE O MODELO DE ATUAÇÃO

Juliana Morgado Rocha
Ana Carolina Peck Vasconcelos

O presente trabalho tem como objetivo delinear os modelos de institucionalização e suas respectivas consequências para a nossa sociedade. Como resultados destacamos que para que pudéssemos fazer menção aos moldes asilares, tivemos que perpassar por um rico campo histórico e mostrar, desta forma, porque a necessidade de um grande avanço científico, teórico e prático no âmbito da saúde mental. Destacando que as principais descobertas que realizamos ao longo deste trabalho nos deu um aparato teórico para fazermos uma ligação com a nossa prática no Hospital de Clínicas, na ala psiquiátrica. A partir deste estudo, procuramos refletir sobre o fato de ter havido ou não uma legitimidade ao que a reforma psiquiátrica se propôs a formular, principalmente aqueles que mais necessitam dela: os pacientes e seus respectivos familiares. Como considerações finais, mostramos uma possível resposta à questão supracitada, não com a pretensão de saná-la nessas poucas páginas de discussão, mas com a intenção de levantar ainda mais indagações pertinentes acerca desta problemática, a fim de que novos trabalhos sejam realizados nessa área que tanto nos instiga a atuar, estudar, problematizar acerca.



DESAMPARO E ANGÚSTIA: UM ESTUDO PSICANALÍTICO SOBRE O SOFRIMENTO PSÍQUICO DE PACIENTES RENAI CRÔNICOS

Ana Carolina Peck Vasconcelos

Adriana Reis de Oliveira Souza

Marina de Araújo Moura

Elizabeth Samuel Levy

Melhor Trabalho Científico (1º Lugar)

Este trabalho teve como objetivo analisar o sofrimento psíquico, desencadeado pelo processo de adoecimento de uma paciente renal crônica e como por meio da escuta analítica, o psicólogo/psicanalista no âmbito hospitalar, pôde contribuir para amenizar o sofrimento que, neste caso, comparece em forma de sentimento de desamparo e a angústia. Realizamos um estudo de caso em que utilizamos fragmentos de um caso clínico, que chamamos de Marta, e por meio dos quais fizemos um estudo psicanalítico que foi articulado ao nosso referencial teórico, amplamente ilustrado por comentadores contemporâneos, apesar de nos determos, sobretudo, em Freud como norteador de nosso trabalho. Consideramos que este trabalho tem grande contribuição, no sentido de aprofundar o estudo sobre os aspectos subjetivos de pacientes em situações de cronicidade renal, bem como, pela relevância social, no sentido de buscar novos conhecimentos que auxiliem no desenvolvimento e aprimoramento de intervenções, práticas e saberes psicanalíticos no âmbito hospitalar. Ao final, fez-se possível identificar e analisar, na e pela transferência, quais as repercussões psíquicas da doença crônica para *Marta*, que ao que parece, (re) viveu com sua enfermidade e hospitalização, o sentimento de desamparo atualizado pelo abandono dos familiares.

I CONGRESSO DE PSICOLOGIA

A Psicologia diante dos desafios contemporâneos

De 31 de março a 02 de abril de 2016

Volume 01 – ISSN: 2526-527XX

Belém – PA



UNAMA
UNIVERSIDADE
DA AMAZÔNIA



A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO HOSPITAL GERAL

Ana Carolina Peck Vasconcelos

Julliana Morgado Rocha

O objetivo de descrever a atuação do Psicólogo no Hospital Geral, bem como, identificar como a escuta analítica pode amenizar o sofrimento psíquico dos pacientes em processo de adoecimento e hospitalização. Foi realizada uma pesquisa de levantamento bibliográfico, sobretudo, adotando referencial psicanalítico. Como resultados encontramos na literatura o psicólogo atuando nas instituições hospitalares, possibilita o resgatar o ser humano para além de sua dimensão orgânica e situá-lo num contexto maior de sentido e significado nas suas dimensões biopsicossociais. Como considerações finais acreditamos na relevância cada vez mais do psicólogo inserido na instituição hospitalar aprofunde seus conhecimentos e aprimore sua prática, instrumentalizando-se adequadamente para conquistar seu espaço dentro das equipes multiprofissionais de saúde.



A REPETIÇÃO NOS RELACIONAMENTOS AMOROSOS FEMININOS: UMA LEITURA PSICANALÍTICA

Louise Freitas Monteiro
Cláudia Cruz Xerfan

Assumindo a compulsão à repetição como um fenômeno humano, compreende-se que a mesma pode manifestar-se em diferentes aspectos da vida dos indivíduos. No entanto, o presente trabalho teve como eixo central, realizar uma leitura psicanalítica da história de mulheres que sofrem conscientemente com suas repetições em relacionamentos amorosos - há mulheres que não entendem o porquê dos fracassos de seus empreendimentos amorosos, há também aquelas que julgam sempre escolher o mesmo perfil de objeto amoroso ou mesmo acreditam que sempre repetem os mesmos erros que levam o romance ao fim. Para tanto, partiu-se de uma revisão dos textos freudianos que discutem os conceitos do complexo de Édipo feminino, sexualidade feminina, escolhas amorosas, compulsão à repetição e pulsão de morte e os relacionou às entrevistas das participantes da pesquisa. Metodologicamente caracterizou-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa e de caráter exploratório a qual foi aplicada entrevista semiestruturada, as quais as participantes responderam de forma livre. As participantes foram duas mulheres que sofrem em decorrência da sua compulsão à repetição em seus relacionamentos amorosos. No discurso das participantes, pode-se compreender que por conta de suas vivências infantis e por outros aspectos inconscientes, suas catexias libidinais objetais recorreram a clichês estereotípicos impressos nas relações com seus pais, que ligados à pulsão de morte, resultaram em suas repetições compulsivas.



PLANTÃO PSICOLÓGICO ITINERANTE: A ESCUTA DE MULHERES EM CONFLITO CONJUGAL

Thaynara Mota Gomes Andreia Alves Pelais
Rayssa Braun Imbiriba
Renata Michelle Monfort
Elizabeth Samuel Levy

O Plantão Psicológico Itinerante é uma modalidade de atendimento ligado a Clínica Escola de Psicologia da Universidade da Amazônia, que faz parte de um projeto extensionista denominado “*Plantão psicológico e contemporaneidade: uma perspectiva de atenção ampliada*” desenvolvido por alunos do 5º ao 10º período do curso de Psicologia, sob supervisão técnica das professoras disponíveis para o Projeto. O Plantão oferece uma escuta atenta e acolhedora em relação ao sofrimento psíquico do usuário frente a situações de conflito, perdas e urgências de toda ordem emocional. É itinerante porque vai onde for chamado. Como parte de comemoração do dia da Mulher, foi realizada a “Ação Mulher 2016”, ação cidadã entre a televisão local, o SESI e várias instituições dentre elas a UNAMA, em que levamos o Plantão para disponibilizar o serviço mais especificamente às mulheres. Os atendimentos foram realizados por quatro estudantes de Psicologia do 9º e 10º semestres e a professora supervisora do Plantão Psicológico. Foram realizados 23 atendimentos, com diversas demandas como dificuldade na relação com os filhos, pais e parceiros; ansiedade; depressão; esquecimento; dificuldade na aprendizagem; doença mental, desejo por autoconhecimento. A maior incidência foi conflito conjugal, causas e consequências. Envolver-se afetivamente demanda uma série de questões que são encobertas durante aproximação com o parceiro. Ao iniciar um relacionamento amoroso, ressaltam-se as características agradáveis, as contrárias quando percebidas, acredita-se ser modificáveis no decorrer do relacionamento. Porém para que haja mudanças, se faz necessário o querer das partes, levando em consideração a individualidade do outro. Quando as mudanças esperadas por uma das partes não ocorrem, iniciam-se os conflitos. Neste momento há uma série de situações e sentimentos envolvidos, entre romper ou continuar. Quando um dos lados opta por romper, intensificam-se os conflitos e quando há filhos torna-se ainda mais complicado. Temos como objetivo analisar qual a saída para os conflitos que se instalam entre as condições emocionais, sociais e a integridade física destas mulheres. Após a realização do evento foi feito o levantamento das demandas apresentadas e análise das mesmas, embasadas nas literaturas existentes. Ao expressar seus conflitos durante a escuta, percebeu-se o desejo de procurar ajuda psicológica



e as mesmas preencheram uma ficha de inscrição para realizar psicoterapia na Clínica Escola de Psicologia da UNAMA.

DO DIVÃ À PSICOTERAPIA ONLINE: UMA NOVA PRÁTICA NO SÉCULO XXI

Luana Souza de Deus Neto
Amanda Brasil de Araújo Almeida
Bianca Nascimento de Souza

A partir do advento da *internet* houve mudanças na comunicação, com diversas transformações e evoluções. Com isto, a *internet* fez-se presente em contextos como o da psicoterapia. Em países como Austrália, Estados Unidos e Reino Unido a prática da Psicoterapia online já ocorre e, pesquisas comparando a Psicoterapia online e a presencial têm mostrado vantagens para a execução desta prática. O Conselho federal de Psicologia está discutindo a regulamentação desta prática no Brasil, um tema que suscita polêmicas, principalmente, no que diz respeito a relação terapeuta-paciente e também, as questões éticas que estão envolvidas. O objetivo deste trabalho foi compreender a prática da Psicoterapia *online* no mundo e realizar um paralelo com o contexto brasileiro. A elaboração deste trabalho nos permitiu concluir que o advento da internet contribuiu para modificações significativas no campo da Psicologia, dentre elas, a mudança do cenário psicoterápico. Pode ser que esta nova prática apresenta benefícios significativos e imediatos a quem solicita (paciente), contudo, esta nova modalidade de atendimento deve ser refletida a partir do nosso contexto. As pesquisas realizadas que evidenciaram benefícios, não ocorreram no Brasil, mas, sim, em contextos no qual as disparidades econômicas e sociais diferem significativamente do nosso. Consideramos que, aspectos como, vínculo entre psicoterapeuta-paciente, e a questão ética, tornam-se questionáveis.



AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA, DIAGNÓSTICO E AÇÃO TERAPÊUTICA EM SAÚDE INDÍGENA

Aline Lorena da Silva Lima

Primeiramente, pela escassez de material científico, as informações que obti foram verbais do local onde estou estagiando: Distrito Sanitário Especial Indígena Guamá Tocantins (DSEI GUATOC). Os psicólogos ficam nos DSEI's fazendo parte da equipe de coordenação e controle de situações de doença mental, uso de psicotrópicos, álcool, outras drogas e suicídio; no entanto, quando a equipe de saúde em área(aldeia) não consegue dar conta das demandas da tribo eles acionam os DSEI's e a equipe do DSEI entra na aldeia. A ideia da equipe de saúde do DSEI, sobretudo do psicólogo não é "curar" a tribo de tal situação problemática, muito menos fazer qualquer tipo de trabalho que a deixe dependente. Por conta da grande demanda que o DSEI tem, eles entram em área para fazer trabalhos pontuais e, sobretudo articular as redes (CAPES, CRAS, CREAS...) do próprio município para que ele dê conta das demandas da aldeia, priorizando sempre a autonomia da equipe de saúde in loco, aldeia e município. Tomando uma postura de humanização dos processos de saúde/doença a equipe nunca chega apontando o que está possivelmente errado. Neste momento é feita uma pergunta: o que está bom e o que está ruim? Assim começa não uma avaliação psicológica, mas uma avaliação da comunidade/aldeia. O diagnóstico que a equipe de psicologia tem em mãos é o que chega através da Rede de Atenção Psicossocial, que é a metodologia da forma como se organizam os fluxos de cuidado em saúde mental, mesmo porque é feito um controle e acompanhamento de todos os indígenas que estão fazendo uso de psicotrópico, assim, é preciso que o diagnóstico chegue para o DSEI para que a equipe fique monitorando esses indígenas. A ação terapêutica, por outro lado, é o lugar que mais cabe para a psicologia em saúde indígena. Ela se dá de várias formas dependendo do vínculo com a tribo bem como da disposição da mesma; é feito palestras sobre vários tipos de doenças, muitas rodas de conversa, sobretudo com as lideranças; em relação ao idioma, há um Agente Indígena de Saúde presente para a tradução, mas a língua também já não é uma barreira tão grande uma vez que os instrumentos artísticos são bastante utilizados como fabricação de cerâmica, desenhos, pintura, fotografia para que desta maneira eles possam se expressar e não ser tão dependente de um mediador.



AS LIÇÕES DO HOLOCAUSTO À LUZ DA FILOSOFIA DIALÓGICA DE MARTIN BUBER

Márcio Bruno Barra Valente

A filosofia do diálogo de Martin Buber constitui-se como um pensamento fundamental para o esclarecimento dos dilemas éticos que atravessam as sociedades contemporâneas. Além disso, a filosofia buberiana impactou profundamente no pensamento ocidental, sendo sua presença percebida em diferentes áreas do conhecimento como filosofia (Gabriel Marcel), educação (Paulo Freire), psicologia (Carl Rogers) e hermenêutica (Paul Ricoeur). Para Buber, o diálogo é uma categoria central e eminentemente existencial, sendo a condição humana orientada conforme a possibilidade do homem constituir relações dialógicas com o Outro (natureza, homem, Deus) ou, de modo mais detalhado, conforme o poder dele de proferir-assumir as palavras-princípios: Eu-Isso e Eu-Tu. A primeira compreende o mundo da experiência cognoscitiva e utilitária do Eu egótico perante o outro como objeto. Neste relacionamento, ambos são objetos conforme suas individualidades internas e/ou externas. A segunda abrange o reino do encontro do Eu com o Outro como alteridade, na qual ambos aceitam-se e confirma-se reciprocamente. Portanto, a expressão ética da relação Eu-Tu à responsabilidade pelo Outro como palavra viva cuja existência exige-me abertura, reconhecimento e uma ação. Metodologicamente, buscou-se a compreensão dos principais conceitos da referida filosofia a fim de possibilitar uma compreensão da condição humana em face do extremo. Ademais, procurou-se ainda estabelecer um diálogo com a literatura do holocausto: diários, (auto)biografias, cartas, dentre outros textos, escritos por pessoas perseguidas pelo regime nazista, assim como análises acadêmicas elaboradas por estudiosos. Através do estudo atencioso acerca da referida literatura teve-se contato, sem dúvidas, com a história da maldade humana, entretanto, também com a história da bondade humana. Isto é, de um gesto de abertura e responsabilidade ética pelo outro assumido apesar das improbabilidades e do risco de morte. A identificação de uma história da bondade, sempre intermitente, dispersa e acidental, pode permitir a criação de novos caminhos para o enfrentamento dos dilemas éticos contemporâneos, assim como para compreensão da própria condição humana. Por fim, conclui-se que é importante interpretar as lições não somente como passíveis de mostrarem a política totalitária de extermínio, mas, especialmente, elas proporcionam a visualização efetiva de homens e mulheres constituírem relações dialógicas autênticas mesmo em condições extremas.

I CONGRESSO DE PSICOLOGIA

A Psicologia diante dos desafios contemporâneos

De 31 de março a 02 de abril de 2016

Volume 01 – ISSN: 2526-527XX

Belém – PA



UNAMA
UNIVERSIDADE
DA AMAZÔNIA





CORRELAÇÕES INTRINSECAS ENTRE VIOLÊNCIA DOMESTICA E DEPRESSÃO: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA

Paulo Roberto Silva da Costa
Ingrid Fabiane Gonçalves Martins

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) é estimado que 350 milhões de pessoas de todas as idades apresentam sintomas de depressão, e mais da metade desses casos são de mulheres. A afirmativa de que mulheres deprimem mais do que homens pode ser derivada de fatores biológicos, contudo aspectos Psicossociais são importantes para explicar a diferenciação de prevalência do quadro clínico nos dois sexos. Um dos fatores que podem contribuir para o agravamento do quadro clínico, conforme apontado pelo relatório, é a violência doméstica (VD). Contudo este relatório indica que os dados derivados de estudos já realizados até a data de publicação são insuficientes, apesar de haver uma forte evidência que corroboram para a relação entre os dois fenômenos. Investigando estudos que correlacionam a VD e a depressão, esse trabalho tem como objetivo apresentar tais achados. Para este fim foi realizada uma pesquisa no Google Acadêmico e nos Periódicos do Capes utilizando as palavras chaves “mulheres”, “depressão”, “violência doméstica” e suas respectivas traduções em espanhol e inglês. Foram encontrados 6 resultados relevantes no período de 2000 à 2015. Segundo os estudos selecionados, apesar do número insuficiente de produção científica sobre o tema, é evidente que grande parte das mulheres em situação de VD apresentam mais de dois sintomas de depressão leve à moderada. Em todos os achados que se utilizaram da escala de depressão de Beck foram encontrados sintomas de depressão leve à moderada em mulheres em situação de VD. Em uma pesquisa realizada em uma delegacia de mulheres do Ceará foi constatado que todas as entrevistadas apresentavam algum tipo de sintoma. Nenhum dos periódicos localizados corroborou com a relação multifatorial e todos os achados se restringiram a aplicação de testes psicométricos, questionários e comparações entre perfis, devendo mais pesquisas que de cunho qualitativo (como análises de casos) que podem colaborar na aplicação de políticas públicas de saúde mental para esse fato e também investigar se mais caso de violência doméstica apresentam sintomas de depressão.



A RELAÇÃO SAÚDE-DOENÇA: DA MEDICINA OFICIAL A MEDICINA ALTERNATIVA

Nayane de Sousa Lima
Alda Santa Pereira Leite
Cleidiane Lima Sobrinho
Eline Maria Botelho Coutinho
Raimunda da Silva Borges

A relação saúde-doença têm várias características ligadas a métodos de obter a cura, relacionada com questões culturais, sociais e financeiras, por isso, sejam elas quais forem às formas de buscar a cura, variam tanto quanto as dúvidas se serão eficazes, por isso observamos e compreendemos a necessidade de alguns sujeitos de não desprezar uma segunda forma de buscar cura, ficando explícito que o indivíduo quando se encontra em um estado enfermo não poupa esforços, e se apegam ao que de alguma maneira lhe dê retorno. Logo, perceber a dimensão da medicina alternativa e respeitar os valores da medicina oficial, sejam eles quais forem, é um passo para uma boa relação entre as mesmas. O presente trabalho tem como objetivo mostrar duas formas distintas de enxergar a relação de saúde-doença a partir das visões da medicina oficial e a medicina alternativa, especificamente em um aspecto da cultura que é a religião. Dessa forma, expandir o campo de compreensão da psicologia quando as fronteiras dessas duas visões entram em contato no processo saúde-doença a partir dos conhecimentos tidos por elas. A pesquisa desenvolve o estudo a partir de uma incursão qualitativa de campo tanto na medicina oficial quanto na alternativa com uma metodologia da coleta de relatos e depoimentos e dialogando com a pesquisa descritiva do fenômeno. Assim, percebe-se sobre a relação saúde-doença, um breve histórico do surgimento de cada visão seguida da possibilidade da comparação do pensamento da medicina oficial e da alternativa. Assim, é possível observar a subjetividade como fator determinante do desenvolver da relação saúde-doença na busca de uma cura, das diferenças e aproximações existentes entre o oficial e o alternativo ao perceber o sujeito, e o buscar desses meios são constantes durante sua constituição, pois há mobilidade na realidade diante de aspectos que o afetam de forma significativa.



"SEU NEXO, SEU SEXO, SEU DESEJO"

Gabriela Carvalho Silva
Érica Guedes Figueiredo
Karina Souza Rocha
Jamille Caroline Silva de Lima
Richarlle Trindade do Carmo
Tânia Mari Favacho

De acordo com a pesquisa de Laqueur (1992), é a partir do século XVIII que se inicia a construção das diferenças sexuais como fundaste da personalidade individual. Surge o mundo dos dois sexos - perenes e incomensuráveis - no qual a biologia marcaria o ser homem e ser mulher, isto é, seria responsável pelos atributos e funções distintos e radicalmente opostos. Foucault (1988) demonstra que neste período tudo que desviava do sexo normativo (homem e mulher) passou a ser considerado como patológico, "monstruoso", uma perversão. Neste sentido, Butler (1990) importante filósofa feminista teoriza sobre heteronormatividade e o conceito de abjeto, demonstrando que subjetivação é efeito de relações de poder. Como objetivo este trabalho propõe realizar a análise de caso clínico da personagem Alex, adolescente na condição nomeada de "intersexo", retratada no filme XXY, a partir do debate teórico sobre heteronormatividade, nexos binário, gênero e subjetividade. Para a elaboração do trabalho utilizou-se o estudo de caso, a partir do personagem exposto no filme, bem como pesquisa bibliográfica. Como resultados destacamos que o filme "XXY" traz o conflito psicossocial que permeia sobre toda narrativa vivido pela personagem. A rejeição de Alex pelos os medicamentos, que a impedem de ter seu corpo virilizado, demonstra o processo de intenso de normalizar algo que está fora do padrão. O significado de corpo abjeto, enfatizado por Monteiro (2009) retrata a realidade de um corpo que está a margem das diretrizes normativas e que por isso precisa "operado". Alex exprime essa necessidade de se enquadrar nos padrões de gêneros aceitos pela sociedade, analisando sua autoimagem, e por não obter uma resposta, considera-se um "monstro". Além do corpo incomum, o momento em que Alex tem sua primeira relação sexual, desempenhou o papel "ativo"; Alex é quem penetra o corpo de Álvaro, enquanto que em sua criação havia sido construído o gênero feminino, um confronto em o padrão heteronormativo. Conclui-se que há grandes lacunas sobre a interssexualidade. Ajudando-nos a pensar em diversos fatores que envolvem o regimento da sociedade disciplinar, do dualismo do sexo binário, da exclusão e do olhar do corpo abjeto, este que é nomeado como um sexo que não se enquadra no binarismo. Com isso, podemos dar importância para a ampliação de pesquisas, estudos de caso,

I CONGRESSO DE PSICOLOGIA

A Psicologia diante dos desafios contemporâneos

De 31 de março a 02 de abril de 2016

Volume 01 – ISSN: 2526-527XX

Belém – PA



UNAMA
UNIVERSIDADE
DA AMAZÔNIA



análises e demais meios que possam polemizar e mostrar os diversos meios de viver a própria sexualidade.



A MÍDIA, A AUTOIMAGEM E SUBJETIVIDADE DA MULHER PARAENSE

Ana Paula Henrique
Malu da Silva Rocha

O presente trabalho tem por finalidade realizar um apanhado histórico e de que maneira as modificações culturais, históricas e econômicas afetaram a autoimagem da mulher. Para isso foi realizada uma revisão de literatura dos últimos dez anos se baseando pelo método hipotético dedutivo, no qual, fora realizado procedimentos de redução e análise de dados, enfatizando a mulher paraense que presenciou um “boom” cultural em seu território a partir das chegadas dos colonizadores no período do século XVII. Comparando com os referencias de mulheres paraenses midiáticas e a luta de mulheres que não buscam se alinhar com padrão normativo imposto pela cultura de massa de corpos ultra medidos e perfeitos. Discutindo a relação e interferência da mídia na autoimagem e subjetividade da mulher paraense, que assim como, grande parte da população feminina mundial, busca o “eu ideal” estipulado pela mídia e esquece do “eu”. Com base nas leituras bibliográficas nota-se o quanto a mídia significa e influencia no corpo feminino, fazendo com que não valorize a sua subjetividade e busque sempre o “padrão de beleza” estabelecido, respondendo ao desejo do outro. Portanto, se essa mulher tivesse uma autoestima que a deixasse bem com seu próprio corpo, a mídia não teria o espaço que têm hoje e, a subjetividade, a autoestima e valorização do seu corpo estariam como prioridade na vida dessas mulheres.



EFEITOS DA ADMINISTRAÇÃO SUBCRÔNICA DO EXTRATO DE JUSTICIA PECTORALIS JACQ. SOBRE O COMPORTAMENTO DE RATOS WISTAR

Amanda Azevedo Ricartt
Ricardo Bezerra de Oliveira
Rosa Helena V. Mourão
Meive Freire de Lima
Poliane Silva Lopes

Há centenas de anos, o uso de plantas medicinais como recurso terapêutico tem trazido benefícios à humanidade (Carmona; Pereira, 2013). Sendo que a pesquisa envolvendo extratos vegetais com efeito no sistema nervoso central (SNC) tem aumentado nas últimas décadas (Gutiérrez *et al.*, 2014). *Justicia pectoralis* Jacq. (Acanthaceae) é uma planta medicinal amplamente utilizada no Brasil e em países na América do Sul e Central para o tratamento de diversas patologias, dentre elas, distúrbios psicológicos. Porém, mesmo possuindo várias atividades farmacológicas, as informações a respeito de sua toxicidade são escassas. A espécie *J. pectoralis* encontra-se na Relação Nacional de Plantas Mediciniais de Interesse pelo SUS (RENISUS) e está sendo cultivada no Arranjo Produtivo Local de Plantas Mediciniais de Santarém (APL). Objetivou-se investigar os possíveis efeitos tóxicos da administração subcrônica (21 dias) do extrato hidroalcolólico 70% de *J. pectoralis* (EHAJP) sobre modelos comportamentais. Metodologicamente, a prospecção fitoquímica e a obtenção do extrato foram realizadas no Laboratório de Bioprospecção e Biologia Experimental (LabBBEx/UFOPA). Para os testes, foram utilizados ratos Wistar provenientes da Unidade de Experimentação Animal (UEA-LabBBEx). A toxicidade foi avaliada após 21 dias de administração oral do EHAJP nas doses 250, 500 e 750 mg/kg/d; e de água destilada 1 mL/kg/d (controle); por meio dos testes comportamentais: labirinto aquático de Morris, campo aberto e labirinto em Y. Os resultados foram analisados, empregando-se a análise de variância (ANOVA), seguida do pós-teste de Tukey. A prospecção fitoquímica revelou a presença de cumarinas e flavonoides. Com relação à toxicidade subcrônica, a dose de 500 mg/kg do EHAJP proporcionou uma melhora significativa ($p < 0,05$) no desempenho cognitivo dos animais no teste labirinto aquático de Morris, quando comparada ao controle. A dose de 750 mg/kg ocasionou alterações significativas ($p < 0,01$) em alguns parâmetros comportamentais no teste campo aberto, demonstrando efeitos tipo-ansiolítico e sedativo. Nesse contexto, a espécie *J. pectoralis*, sendo fonte de compostos antioxidantes, necessita de investigações adicionais para esclarecer seus mecanismos de ação no SNC e proporcionar futuramente, uma opção terapêutica às doenças

I CONGRESSO DE PSICOLOGIA

A Psicologia diante dos desafios contemporâneos

De 31 de março a 02 de abril de 2016

Volume 01 – ISSN: 2526-527XX

Belém – PA



UNAMA
UNIVERSIDADE
DA AMAZÔNIA



neurodegenerativas (Hornick *et al.*, 2011). Conclui-se que o extrato de *J. pectoralis* apresenta um baixo potencial de toxicidade subcrônica, e contém compostos químicos que podem atuar no SNC.



PSICOLOGIA HOSPITALAR: EXPERIÊNCIA DE ATUAÇÃO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BELÉM

Tamires de Souza Viana
Maria Elizabeth Costa Araújo

A psicologia hospitalar configura-se como um campo de atuação exclusivamente brasileiro que surgiu como ramificação da psicologia da saúde. No Brasil, dentre as residências multiprofissionais em saúde, a psicologia enfatiza a atuação em cenários de prática diferenciados, dentre estes, no hospital. Objetivou-se apresentar a atuação de duas psicólogas residentes durante 12 meses em acompanhamento contínuo nas enfermarias de um Hospital Universitário em Belém. Os atendimentos ocorreram nas clínicas de Cirurgia, Pneumologia e Médica; iniciando de duas maneiras: Busca ativa, através do levantamento de dados dos pacientes internados. E por Solicitação, a partir do requerimento feito por outros profissionais. Foram utilizadas fichas de avaliação para registro breve de dados gerais e condições de saúde física e emocional dos pacientes atendidos. Os resultados dessa atuação culminaram em: Atendimentos por meio de psicoterapia breve e focal a cada paciente durante o período de hospitalização; Auxílio na adaptação ao ambiente hospitalar; Estímulo aos pacientes para esclarecimentos acerca do diagnóstico; psicoeducação em relação a determinadas doenças, principalmente crônicas, tais como o diabetes e hipertensão; Acompanhamento aos cuidadores e familiares, oferecendo suporte emocional, intervindo para que a experiência do adoecimento ocorresse de maneira menos sofrida; Preparação do paciente para procedimentos invasivos como exames e cirurgias; Preparação para alta hospitalar e ajustamento das expectativas e planejamento de vida após a hospitalização; Manejo de ansiedade diante de situações traumáticas; Estímulo ao paciente para que buscasse estratégias de enfrentamento emocional; Intermediação entre pacientes, família e outros profissionais de saúde; Orientações e apoio psicológico aos familiares em situações de óbito e, por fim, interconsulta com a equipe multiprofissional. A prática psicológica no Hospital Universitário contribuiu de modo engrandecedor às profissionais pelo acúmulo de experiências, especialmente por se tratar de uma formação especialista. Avalia-se positivamente a atuação do serviço de Psicologia junto aos pacientes internados em situações de fragilidade, por disponibilizar ao sujeito nessa condição um serviço diferenciado e fundamental.



CASO MARGARIDA: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA HOSPITALIZAÇÃO E DOS CUIDADOS AO FIM DA VIDA

Tamires de Souza Viana

Melhor Apresentação Científica

Margarida (nome fictício), paciente de um Hospital Universitário da cidade de Belém-PA, sexo feminino, 62 anos, internada em 16 de novembro de 2015 teve como diagnóstico principal a Neoplasia Maligna de Reto, alegando ter sintomas há pouco mais de um ano. O câncer colorretal é um importante problema de saúde populacional. A cada ano, no mundo, são diagnosticados cerca de um milhão de novos casos, período em que há meio milhão de mortes consequentes. Esse tipo de câncer, tal como ocorre em muitas outras doenças, tem seu desenvolvimento resultante de uma complexa interação entre aspectos genéticos e ambientais. Estima-se que cerca de 5 a 10% de todas as neoplasias malignas têm etiologia primária vinculada à hereditariedade. Quando questionada a paciente negou ciência em relação a qualquer caso anterior na família. Margarida permaneceu internada por dois meses incompletos e, neste interim, foi atendida pela Psicologia durante mais da metade de seu tempo de Hospitalização. A paciente foi triada através de busca ativa. Ao ser confirmada a demanda, os atendimentos inicialmente tinham fim de ofertar suporte emocional individual e escuta terapêutica. O suporte estendido também à família surgiu com a demanda ao longo dos atendimentos. O esclarecimento do diagnóstico/prognóstico e a desconstrução do tabu que envolve o câncer também foi um dos objetivos da psicóloga que conduziu o caso, para que a paciente pudesse lidar com a carga física e emocional que a doença trazia consigo. Durante o processo foi oferecido o suporte emocional, através da escuta terapêutica e do acolhimento; sendo em alguns atendimentos trabalhada a questão do processo saúde-doença, necessidade de internação e importância da manutenção de um cuidado continuado e paliativo, mesmo frente à finitude. Foram também trabalhadas questões referentes à elaboração do luto frente às perdas a fim de ressignificar os sentimentos percebidos através do adoecimento. Os atendimentos à pacientes e familiares foram descontinuados por ocasião do falecimento de Margarida.